

O
AMOR

É O ALICERCE DA NOSSA



VIDA ESPIRITUAL

PASTOR ZEQUINHA

Autor, redação e digitação: Pastor Zequinha

Capa e diagramação: Álef

Gráfica: Confeção artesanal

Endereço: Rua Longino pereira 19 A – Bananal – Braúnas – MG

Primeira edição: Março de 2026

O AMOR É

O ALICERCE

DA NOSSA VIDA

ESPIRITUAL

INDICE

INTRODUÇÃO.....	5
01 - O AMOR DE DEUS (AMOR ÁGAPE).....	9
1º - DEUS É AMOR.....	10
2º – O AMOR DE DEUS POR NÓS.	10
3º - A MORTE ESPIRITUAL CAUSADA PELO PECADO.	19
4º - DEUS NOS AMOU PRIMEIRO NOS SALVANDO ATRAVÉS DO SEU FILHO JESUS.	19
02 – AMOR A DEUS	40
1º - DEUS USA DE MISERICÓRDIA COM OS QUE O AMAM.....	40
2º - DEVEMOS AMAR A DEUS COM TODAS AS NOSSAS FORÇAS, COM TODO O NOSSO SER.	41
3º - DEVEMOS AMAR A DEUS E AO NOSSO PRÓXIMO.	42
4º - AMAR A DEUS É OBEDECER AOS SEUS ENSINAMENTOS.	43
5º - QUEM AMA REALMENTE A DEUS PODE CONTAR COM A SUA CONSTANTE PROTEÇÃO.....	44
6º - GRANDES MARAVILHAS ACONTECEM NA VIDA DOS QUE AMAM A DEUS.	46
03 - AMOR AO PRÓXIMO (AMOR FILEO)	48
1º - AMOR AO PRÓXIMO EM GERAL.....	48
2º - AMOR FAMILIAR.	57
04 - O AMOR À NATUREZA	88
CONCLUSÃO.....	92
BIBLIOGRAFIA	95
OBRAS.....	96

INTRODUÇÃO

O **amor** é um sentimento de apreciação por alguém, acompanhado do desejo de lhe fazer somente o bem. É a afeição profunda por alguém e o desejo ardente de agradar-lhe em tudo. É um sentimento de carinho e demonstração de afeto, que se desenvolve entre seres que possuem a capacidade de o demonstrar. O amor é o combustível que alimenta a alma humana. **1 Coríntios 13.1-13** – *“Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse amor, seria como o metal que soa ou como o sino que tine. E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse amor, nada seria. E ainda que distribuísse toda a minha fortuna para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse amor, nada disso me aproveitaria. O amor é sofredor, é benigno; o amor não é invejoso; o amor não trata com leviandade, não se ensoberbece. Não se porta com indecência, não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal; não folga com a injustiça, mas folga com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor nunca falha; mas havendo profecias, serão aniquiladas; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, desaparecerá; porque, em parte, conhecemos, e em parte profetizamos; mas, quando vier o que é perfeito, então o que o é em parte será aniquilado. Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, discorria como menino; mas, logo que cheguei a ser homem, acabei com as coisas de menino. Porque agora vemos por espelho em enigma, mas então veremos face a face; agora conheço em parte, mas então conhecerei como também sou conhecido. Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três, mas o maior destes é o amor”.*

Nascemos para amar e ser amados não apenas no sentido romântico (namoros, casamentos), pois existem basicamente três tipos de amor que são: **O AMOR ÁGAPE. O AMOR FILEO E O AMOR EROS.**

- **AMOR ÁGAPE** é o amor de Deus. Esse é um amor incondicional, porque no sentido da graça que está relacionada com a

salvação eterna, ela não dependeu do esforço dos filhos de Deus, mas, somente dos méritos do sangue de Jesus. É por isso que o apóstolo João diz que, nós o amamos porque Ele nos amou primeiro. **1 João 4.19** – *“Nós o amamos a ele porque ele nos amou primeiro”*. significa que o amor verdadeiro, puro, perfeito e genuíno só emana ou provém de Deus, que nos amou primeiro incondicionalmente. Essa iniciativa divina é a fonte do nosso próprio amor por Deus e pelo nosso próximo; é o amor de Deus que nos capacita a vivermos na prática do amor. O versículo enfatiza que o amor deve ser uma ação, demonstrado através de gestos concretos de bondade, cuidado, perdão e serviço em benefício do nosso próximo, como um reflexo do amor que recebemos de Deus.

Esse amor é possível ser praticado entre as pessoas também, desde que decidam a amar incondicionalmente, ou seja, sem esperar nada em troca. Esse é o amor mais puro que Jesus espera da nossa parte, para com os nossos irmãos.

Mesmo que as pessoas errem, continuemos amando-as, pois o que nos desagrada são as suas atitudes negativas; porém o nosso amor por elas deve estar sempre acima das suas atitudes negativas e por isso é necessário que o amor permaneça sempre inabalável.

- **AMOR FILÉO** é o verdadeiro amor fraterno que é o amor ao próximo, que deve existir primeiramente entre nós mesmos, uma vez que o próximo mais próximo de nós, somos nós mesmos. O amor filéio é o amor ao próximo no seu sentido mais profundo. Em seguida, este é o amor que deve existir nos ambientes familiares, entre os amigos e o próximo em geral inclusive os menos conhecidos, sem esperar nada em troca. Esse é o amor que Deus quer reinando sempre entre os seus filhos.

Infelizmente, a velha cultura do amor fraterno, tem permitido que as pessoas retribuam o amor ao seu próximo, na medida em que o recebem. Se recebem muito amor, amam; se recebem pouco ou nada, não amam. Aprenderam a amar na mesma proporção, em que recebem de alguém. Às vezes até dizem assim: "Ah! Eu só gosto de quem gosta de mim, ou só amo a quem me ama...". É lógico que esse é um falso amor, que está muito longe do amor de Deus, que Ele quer para nós.

O mundo está cheio do falso amor e por isso esquece que o verdadeiro e puro amor é aquele que se doa, sem esperar nada em troca. É por isso que o apóstolo Paulo orienta que, o nosso amor para com o próximo, deve ser sem fingimento. **Romanos 12.9** – “O amor seja não fingido. Aborrecei o mal e apegai-vos ao bem”.

Se alguém quer colher amor, deve plantar amor; mas não devemos pensar somente no amor romântico. É necessário que valorizemos também o amor que contribui para o bem das pessoas que estão ao nosso redor, independentemente delas nos ajudarem em alguma coisa.

Muitas vezes pensamos que amamos, mas, na realidade, não sabemos expressar o amor verdadeiro. Muito mais do que um simples sentimento, o amor é uma decisão e também um dom de Deus, o qual devemos buscar urgentemente para a nossa vida, com todas as nossas forças.

Sempre foi muito fácil julgar ao próximo pelos seus erros, mas poucos são aqueles que decidem estender a mão e oferecer amor ao outro. Quer dizer que é muito mais fácil julgar, do que amar de verdade.

Devemos exercer o amor nas coisas simples como: num sorriso, num abraço, numa palavra amiga, num gesto de agradecimento, etc.

Se formos pessoas que amamos verdadeiramente, atrairemos para nós também, o verdadeiro amor.

- **AMOR EROS** é o amor romântico e erótico, que gera a atração física; é aquele que existe entre os namorados e os casais em geral! Nesse tipo de amor pode até haver um ou outro caso de sentimento de amor verdadeiro; mas, na maioria das vezes, não passa de uma mera atração física, desejo sexual, que só está relacionado com a grande esperança de satisfação pessoal.

Ele até se apresenta como amor pelo próximo, mas, na verdade, é o amor a si mesmo, por visar o seu interesse próprio, permitindo a sua própria realização ou satisfação pessoal. Às vezes alguém pensa que o amor deve ser caracterizado somente pelo romantismo, mas, esquece ou nem sabe, que o verdadeiro amor deve estar sempre presente, em todas as áreas da vida.

Quer dizer que quem quer viver um amor real na sua vida sentimental e amorosa, aprenda a amar em todas as outras áreas e circunstâncias da vida e será verdadeiramente feliz.

Portanto o verdadeiro amor entre os seres humanos não deve ser somente o EROS (amor romântico), mas também o FILEO (amor desinteressado), porque os dois devem andar juntos.

Então, passemos a refletir sobre o amor **ágape**, que é o amor de Deus.

01 - O AMOR DE DEUS (Amor Ágape)

O amor de Deus é a maior força que existe. Ele é incomparável, ilimitado e pode quebrar qualquer barreira. Esse amor tem o poder de transformar qualquer situação, de mudar até o coração mais endurecido.

Sendo Deus a própria fonte do amor Ele amou primeiro incondicionalmente ao universo, incluindo toda a humanidade dos seus filhos. É por isso que o apóstolo João disse que nós amamos a Deus, porque Ele nos amou primeiro. **1 João 4.19** – “*Nós o amamos porque ele nos amou primeiro*”. Este versículo enfatiza que o amor humano é uma resposta ao amor incondicional de Deus. O versículo orienta, que o amor verdadeiro não surge espontaneamente, mas é uma consequência de experimentar o amor divino, que se torna a fonte para que possamos amar aos outros. Portanto, analisando o contexto bíblico podemos concluir que, quando a Bíblia diz que Deus nos amou primeiro, significa que o Seu amor para conosco é desde antes da fundação do mundo.

Ele nos amou primeiro, porque como afirmam as sagradas Escrituras, Ele nos conheceu, criou, chamou, destinou para filhos de adoção, justificou (inocentou), abençoou, glorificou, elegeu para a santidade, salvação e obediência e escreveu os nossos nomes no livro da vida, antes que o mundo existisse.

Então o amor de Deus é a fonte e por isso vem Dele a nossa capacidade de amarmos perfeitamente, à sua imitação. Então, o amor que demonstramos tanto para com Deus quanto para com o nosso próximo é um reflexo do amor, que primeiro recebemos d'Ele.

Significa que Deus amou a humanidade primeiro, e esse amor nos transforma. Essa transformação nos capacita e motiva a amarmos aos outros, e assim contribuimos para a manifestação do amor de Deus.

O amor deve ser manifestado em forma de ação: O amor de Deus em nós deve se manifestar em forma de ações práticas, como ajudar ao próximo não apenas em palavras ou sentimentos, mas através das nossas atitudes.

O amor verdadeiro, que é um dom de Deus, é o que nos permite amar aos outros de forma eficaz e duradoura.

1º - Deus é Amor.

O bom senso exige que antes de estudarmos sobre o amor em geral, devemos refletir sobre o próprio amor em plenitude, que é Deus.

1 João 4.7-12,16 – *“Amados, amemo-nos uns aos outros, porque a caridade é de Deus; e qualquer que ama é nascido de Deus e conhece a Deus. Aquele que não ama não conhece a Deus, porque Deus é caridade. Nisto se manifestou a caridade de Deus para conosco: que Deus enviou seu Filho unigênito ao mundo, para que por ele vivamos. Nisto está a caridade: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e enviou o seu Filho para propiciação pelos nossos pecados. Amados, se Deus assim nos amou, também nós devemos amar uns aos outros. Ninguém jamais viu a Deus; se nós amamos uns aos outros, Deus está em nós, e em nós é perfeita a sua caridade. E nós conhecemos, e cremos no amor que Deus nos tem. Deus é amor; e quem permanece em amor, permanece em Deus, e Deus nele”.*

Este texto orienta que o amor verdadeiro procede de Deus, pois Ele é amor em sua essência. Esse amor de Deus se manifestou em nosso favor, quando Ele decidiu enviar o seu próprio filho Jesus como sacrifício, pelos nossos pecados; e agora, por termos sido amados primeiro por Ele, somos exortados a amar uns aos outros.

O texto também declara que o amor mútuo é a manifestação do amor de Deus em nós, e quando amamos, Deus permanece conosco e o Seu amor se aperfeiçoa em nós. Deus é a fonte do amor: O texto bíblico acima começa afirmando "Deus é amor". Isso significa que amar não é apenas algo que Deus faz, mas é a Sua própria natureza. O amor verdadeiro, que é paciente, bondoso e sem inveja, tem a sua origem em Deus.

O amor de Deus foi manifestado em Cristo: E a prova máxima desse amor é o sacrifício de Jesus, enviado ao mundo para que tivéssemos vida através Dele e para a expiação dos nossos pecados. Deus nos amou antes mesmo de o amarmos, e essa demonstração de amor deve ser a motivação para amarmos uns aos outros.

2º – O amor de Deus por nós.

A Bíblia afirma que Deus nos amou primeiro, desde antes da fundação do mundo e é por isso que nós O amamos. **1 João 4.19** –

“Nós o amamos porque ele nos amou primeiro”. Ele nos amou primeiro, quando pelo seu infinito amor por nós, tomou todas as providências para garantir o perfeito cumprimento do seu plano a nosso respeito. Este versículo ensina que o amor humano por Deus não nasce de nós mesmos, mas é uma resposta ao amor de Deus, que é a fonte de todo amor verdadeiro. Esse senso de gratidão e consciência do amor incondicional de Deus, nos capacitam a amar ao próximo, refletindo o amor divino em nossas ações e gestos práticos, nos comportando como seus fiéis imitadores.

A – Espírito, Alma e corpo. Deus nos amou primeiro, permitindo que fôssemos formados por uma tríplice dimensão chamada de tricotomia, que é a divisão dos seres humanos, em espírito, alma e corpo. Escrevendo aos cristãos de Tessalônica, Paulo recomendou-lhes que deveriam deixar seus espíritos, almas e corpos plenamente conservados, irrepreensíveis, perfeitos, íntegros, ou seja, na mais perfeita espiritualidade. **1 Tessalonicenses 5.23** – *“E o mesmo Deus de paz vos santifique em tudo; e todo o vosso espírito, e alma, e corpo, sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo”.* Este versículo ensina sobre a natureza holística (completa) do ser humano, mostrando que a santificação deve abranger todos os seus aspectos para que ele esteja totalmente preparado do ponto de vista espiritual.

A santificação das três dimensões do ser humano: Paulo menciona a santificação de cada parte do ser humano (espírito, alma e corpo) para mostrar que a obra de Deus é completa e abrange a pessoa inteira e não apenas em algum aspecto.

A.1 - Espírito: Essa dimensão refere-se à parte mais íntima, mais importante do ser humano, que é a sua essência que se comunica com Deus.

A.2 - Alma: Essa dimensão envolve a mente, as emoções, os sentimentos e as vontades dos seres humanos.

A.3 - Corpo: Essa é a dimensão do ser humano, que inclui as suas manifestações físicas e ações no mundo, com uma forte tendência para as coisas terrenas, uma vez que ele veio da terra.

Irrepreensível: Significa que os filhos de Deus devem ser conservados sem culpa, sem mácula ou mancha, sempre preparados para crescerem cada vez mais espiritualmente. No espírito já nos tornamos perfeitos pelo sangue de Jesus, mas na alma e corpo, devemos continuar sempre vigilantes.

Ação de Deus no processo de santificação dos seus filhos: A santificação não é apenas uma responsabilidade humana, mas uma ação do próprio Deus, que é o Todo Poderoso para santificar o ser humano, em todas as suas dimensões. Já vimos que no espírito todos os filhos de Deus já foram santificados para sempre, pelo sangue de Jesus. Mas, na alma e no corpo, depende do esforço de cada um para continuar fazendo sempre a vontade de Deus, para aproximarem ao máximo da espiritualidade já vivenciada pelo nosso espírito.

O propósito da santificação: O objetivo é mantermos as três dimensões sempre preparadas, para estarem sempre em conformidade com a vontade de Deus, para que vivam sempre de posse da verdadeira espiritualidade.

A carta aos Hebreus alerta sobre a importância da palavra de Deus, orientando que ela é tão profunda e penetrante, que é capaz de penetrar até a divisão da alma e do espírito e está pronta para discernir os pensamentos e intenções do coração. **Hebreus 4.12** – *“Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais penetrante do que espada alguma de dois gumes, e penetra até à divisão da alma e do espírito, e das juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração”*. Este versículo descreve a palavra de Deus como viva, poderosa e mais afiada que uma espada de dois gumes, capaz de penetrar profundamente até a divisão da alma, do espírito, das juntas e das medulas. Essa passagem alerta sobre o poder da palavra divina em discernir e julgar os pensamentos e as intenções mais profundas e íntimas do coração humano, de modo que nenhuma criatura pode ficar oculta aos olhos de Deus.

A palavra é viva e eficaz: A palavra de Deus não é estática ou morta e sem sentido ou sem valor; pelo contrário, ela tem vida própria e é poderosa para transformar, para modificar a vida das pessoas, porque ela procede do amor de Deus.

Espada de dois gumes: Essa metáfora indica a capacidade da palavra, de alcançar as profundezas, as partes mais íntimas do ser humano, penetrando em tudo, até separando alma de espírito. Ela é

uma arma de discernimento, capaz de julgar o que está dentro do ser humano.

Divisão de alma e espírito: Essa expressão se refere a um discernimento profundo entre os mais diferentes aspectos da existência humana. A palavra é tão penetrante que pode separar o que é consciente do inconsciente, ou o que é sentimento, do que é espiritual.

Discernimento de pensamentos e intenções: A palavra de Deus é capaz de examinar o interior de uma pessoa, revelando os seus pensamentos e propósitos mais secretos ou ocultos, que às vezes nem o próprio indivíduo compreende.

É importante entendermos que a nossa capacidade de amar a Deus não provém de nós mesmos, mas do próprio Deus, que nos amou primeiro.

B – A nossa pré-existência. Deus nos amou primeiro nos conhecendo, criando, predestinando para filhos de adoção, chamando, justificando (tornando justos), glorificando, desde antes da fundação do mundo. **Jó 38.4,7,21.** Nesses versículos Deus desafiou a Jó sobre a realidade da sua existência, já sabendo que ele não tinha a menor possibilidade de entender e responder as suas perguntas; Deus estava se referindo à idade de Jó, ou seja, a sua existência no seu espírito, enquanto ele não a entendia bem, nem no sentido do corpo e da alma.

O Salmo 139, é um diálogo do salmista com Deus, dizendo-lhe que Ele tinha visto o seu corpo ainda sem forma, ou antes de ser formado, e que todas as coisas a seu respeito já estavam escritas, mesmo antes de existirem. **Salmo 139.16.** Este versículo afirma que Deus viu o salmista antes que o seu corpo fosse formado, e que todos os dias de sua vida já estavam escritos em um livro, antes mesmo de sua existência. Este versículo destaca também os atributos ou qualidades da onisciência de Deus, (Ele sabe tudo) e onipotência de Deus, (Ele é todo-poderoso), mostrando que Ele tem um plano detalhado e pessoal para a vida de cada um de seus filhos, desde o início, ou seja, desde antes da criação do universo.

Onisciência e presença divina: Deus conhece cada pessoa desde antes da fundação do mundo, vendo-a como uma "substância ainda informe ou sem forma.

Plano divino pré-estabelecido: Os dias de cada um já foram determinados e "escritos no livro de Deus" antes mesmo do mundo existir. Isso mostra que o plano de Deus a nosso respeito é anterior à nossa existência no espírito.

Reconhecimento da soberania de Deus: O versículo reforça a soberania de Deus sobre a criação e o tempo, demonstrando que Ele é o autor da vida e da história de cada pessoa.

Conforto e propósito: Saber de tudo isso pode ser confortante para nós, pois mostra que não estamos sozinhos e que Deus nos conhece intimamente tendo propósitos certos para as nossas vidas, já desde antes da fundação do mundo. A mensagem é que fomos criados de forma especial e maravilhosa por Deus, antes que o mundo existisse, porque Ele nos amou primeiro. Glórias a Deus!

C – A ação de Deus em nossa vida antes da fundação do mundo.

A expressão do apóstolo Paulo em sua carta aos Romanos no capítulo 8 versos 29 e 30, nos dá a entender que o termo “dantes”, significa que Deus nos conheceu, predestinou para sermos semelhantes a Seu Filho, chamou, justificou e glorificou antes da fundação do mundo.

Romanos 8.29,30 - *“Porque os que dantes conheceu também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos. E aos que predestinou a estes também chamou; e aos que chamou a estes também justificou; e aos que justificou a estes também glorificou”*. Este texto descreve uma sequência de eventos que demonstram o plano imutável de Deus na vida dos seus filhos que já aconteceu antes que o mundo existisse.

Então o texto afirma que Deus, desde a eternidade, nos conheceu e predestinou, para sermos conformes à imagem de Cristo, chamou, justificou (já criou justos), e os fez já glorificados, garantindo a todos a salvação eterna, já antes da fundação do mundo.

Conhecer e predestinar: Deus conhece os seus escolhidos (eleitos), antes que qualquer coisa existisse. Esse "conhecimento", nos leva a entender que se tratou de um amor prévio e uma escolha pessoal por parte de Deus.

A finalidade da predestinação foi tornar todos os filhos de Deus conformes à imagem de Cristo, ou seja, vivendo semelhantes a Jesus.

Eféios 1.5 – *“E nos predestinou para filhos de adoção por Jesus Cristo, para si mesmo, segundo o beneplácito de sua vontade”*.

Chamou: Deus chamou os seus filhos de forma eficaz e especial, para a salvação.

Justificou: Aqueles que foram chamados foram justificados, ou seja, foram criados justos, puros.

Glorificou: Quer dizer que os filhos de Deus já existem desde antes da fundação do mundo, perfeitos, salvos, inclusive em estado de glória ou glorificados. Essa sequência de acontecimentos desde antes da fundação do mundo, mostra a segurança e a certeza da salvação de todos os filhos de Deus, muito antes da entrada do pecado no mundo.

D – Fomos eleitos para a santidade. Deus nos amou primeiro nos elegendo para a santidade e nos predestinando para filhos de adoção, antes da fundação do mundo. **Efésios 1.4** – *“Como também nos elegeu nele antes da fundação do mundo, para que fôssemos santos e irrepreensíveis diante dele em amor”*. Este versículo ensina que Deus escolheu os seus filhos antes da criação do mundo, com o propósito de serem santos e irrepreensíveis, e essa escolha só aconteceu, pela sua infinita misericórdia.

O versículo destaca a soberania de Deus, em nos escolher para a vida de perfeita santidade no espírito, em um ato que revelou o seu plano eterno a nosso respeito. O objetivo dessa escolha é que todos os filhos de Deus vivam na mais perfeita santidade no espírito, sendo totalmente irrepreensíveis em sua presença, para sempre.

Então a situação do nosso espírito já foi resolvida pelo sangue de Jesus, mas nos falta solucionar também os problemas relacionados com a nossa alma e o corpo e isso já depende do nosso maior esforço possível, para tomarmos posses das bênçãos de realizações, paz e felicidade. É por isso que Paulo exortou aos cristãos de Tessalônica a investirem na busca da santidade de suas almas. **1 Tessalonicenses 4.1-8** – *“Finalmente, irmãos, vos rogamos e exortamos no Senhor Jesus, que assim como recebestes de nós, de que maneira convém andar e agradar a Deus, assim andai, para que possais progredir cada vez mais. Porque vós bem sabeis que mandamentos vos temos dado pelo Senhor Jesus. Porque esta é a vontade de Deus, a vossa santificação; que vos abstenhais da prostituição; Que cada um de vós saiba possuir o seu vaso em santificação e honra; Não na paixão da concupiscência, como os gentios, que não conhecem a Deus.*

Ninguém oprima ou engane a seu irmão em negócio algum, porque o Senhor é vingador de todas estas coisas, como também antes vos dissemos e testificamos. Porque não nos chamou Deus para a imundícia, mas para a santificação. Portanto, quem despreza isto não despreza ao homem, mas sim a Deus, que nos deu também o seu Espírito Santo". Então devemos entender que sem a nossa santificação também em nossa alma, não podemos agradecer ao Senhor em nada.

E – Fomos eleitos para a salvação. Deus nos amou primeiro nos elegendo para a salvação desde o princípio, ou seja, antes da fundação do mundo. **2 Tessalonicenses 2.13** – *"Mas devemos sempre dar graças a Deus por vós, irmãos amados do Senhor, por vos ter Deus elegido desde o princípio para a salvação, em santificação do Espírito, e fé da verdade".*

Este versículo fala sobre a eleição divina para a salvação através da santificação do Espírito e da fé na verdade. Ele começa com a ação de graças de Paulo pela comunidade, enfatizando que Deus os amou e os escolheu (elegeu) para a salvação, desde antes da fundação do mundo.

Paulo começa o texto expressando a sua gratidão a Deus pelos tessalonicenses. Isso demonstra a profunda relação de amor e cuidado de Deus por seu povo escolhido.

O apóstolo Paulo reforça que a salvação eterna não é um processo realizado pelos esforços humanos, mas uma escolha soberana de Deus. Essa escolha é descrita como sendo feita "desde o princípio", que significa desde a fundação do mundo.

F – Fomos eleitos para a obediência. Deus nos amou primeiro nos elegendo para a obediência antes da criação do mundo, segundo a sua presciência. **1 Pedro 1.2** – *"Eleitos segundo a presciência de Deus Pai, em santificação do Espírito, para a obediência e aspersão do sangue de Jesus Cristo: Graça e paz vos sejam multiplicadas".*

Este versículo descreve que Deus escolheu os seus filhos em Sua presciência para viverem na mais completa obediência no espírito.

Eleitos pela presciência de Deus: Antes mesmo da fundação do mundo, Deus Pai já havia escolhido aos seus filhos para a mais

perfeita obediência no espírito. Então, em nosso espírito, Deus já nos vê totalmente purificados e obedientes, porque em Cristo, estamos perfeitos espiritualmente. **Colossenses 2.10** – *“E estais perfeitos nele, que é a cabeça de todo o principado e potestade”*.

Mas também a nossa alma precisa buscar a obediência aqui na terra, para viver sempre em conformidade com a vontade de Deus, testemunhando o seu poder e misericórdia. **João 14.15** – *“Se me amais, guardai os meus mandamentos”*. Esta é uma passagem que une as duas “amor e obediência”, afirmando que o amor a Deus é demonstrado, pela guarda (obediência) aos ensinamentos da sua graça.

Este texto sugere que amar não é apenas um sentimento, mas uma ação que se manifesta na obediência, e que essa obediência leva à aceitação das orientações divinas, para se viver sempre segundo a vontade de Deus.

O amor a Deus não é um sentimento qualquer, mas uma prática ativa de obediência aos ensinamentos da sua graça. A obediência aos ensinamentos de Jesus é uma prova e uma demonstração do amor por Ele, uma vez que nos amou primeiro.

G – Os nossos nomes foram escritos no livro da vida do Cordeiro.

Deus nos amou primeiro, escrevendo o nosso nome no livro da vida do Cordeiro. **Lucas 10.20** – *“Mas, não vos alegrais porque se vos sujeitem os espíritos; alegrai-vos antes por estarem os vossos nomes escritos nos céus”*. Este versículo ensina que a alegria verdadeira não está relacionada com a vitória sobre os males em geral, mas sim, com a certeza do nome já está escrito no céu indicando a garantia da salvação eterna e por isso já pertence a Deus. Então este versículo destaca que a certeza de ter o nome registrado nos céus é uma fonte de esperança e paz duradouras, representando uma alegria espiritual superior às conquistas terrenas e até mesmo outras conquistas espirituais.

Interpretando os textos do livro do Apocalipse 13.8 e 17.8 podemos concluir que os filhos de Deus já têm os seus nomes inscritos no livro da vida do Cordeiro, desde antes da fundação do mundo. **Apocalipse 13.8** – *“E adoraram-na todos os que habitam sobre a terra, esses cujos nomes não estão escritos no livro da vida do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo”*. **Apocalipse 17.8**

– *“A besta que viste foi e já não é, e há de subir do abismo, e irá à perdição; e os que habitam na terra (cujos nomes não estão escritos no livro da vida, desde a fundação do mundo) se admirarão, vendo a besta que era e já não é, mas que virá”.*

Esses versículos ensinam que os adoradores da besta seriam aqueles cujos nomes não estavam escritos no livro da vida do Cordeiro desde a fundação do mundo, que eram os filhos do maligno. Isto significa então, que os filhos de Deus já têm os seus nomes escritos no livro da vida do Cordeiro desde antes da fundação do mundo e por isso jamais adorariam à besta.

Só os inscritos no livro da vida estão na Jerusalém celeste,, porque foram purificados pelo sangue do Cordeiro que é Jesus. **Apocalipse 21.27** – *“E não entrará nela coisa alguma que contamine, e cometa abominação e mentira; mas só os que estão inscritos no livro da vida do Cordeiro”.*

Quer dizer que somente os inscritos no livro da vida são filhos de Deus e por isso têm a garantia da vida eterna. **João 10.27-29** - *“Mas vós não credes porque não sois das minhas ovelhas, como já vos tenho dito. As minhas ovelhas ouvem a minha voz, e eu conheço-as, e elas me seguem; e dou-lhes a vida eterna, e nunca hão de perecer, e ninguém as arrebatará da minha mão. Meu Pai, que mas deu, é maior do que todos; e ninguém pode arrebatar-las da mão de meu Pai”.*

É por isso que o profeta Daniel previu, que somente os inscritos no livro da vida do Cordeiro, seriam poupados da grande tribulação que aconteceu no ano 70 d. C., com a destruição do templo e da cidade de Jerusalém com a matança de milhões de judeus pelo Império romano, através do general Tito e o seu exército. **Daniel 12.1** – *“E naquele tempo se levantará Miguel, o grande príncipe, que se levanta a favor dos filhos do teu povo, e haverá um tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo; mas naquele tempo livrar-se-á o teu povo, todo aquele que for achado escrito no livro”.* Este texto descreve o Arcanjo Miguel se levantando para defender o povo de Deus durante um tempo de grande angústia, único na história da humanidade, que foi a grande tribulação. O versículo também afirma que, naquele momento, todos cujos nomes estivessem escritos no livro da vida seriam salvos da grande tribulação, que aconteceu no ano 70 d. C.

3º - A morte espiritual causada pelo pecado.

Com a entrada do pecado no mundo, perdemos todos os privilégios adquiridos antes da fundação do mundo, inclusive o estado de glória. **Romanos 3.9-18; Romanos 3.23** – *“Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus”*. Este texto ensina que toda a humanidade estava separada da glória de Deus, por causa do pecado. O versículo ensina ainda, que ninguém estava isento das consequências do pecado, nem mesmo os mais justos. E essa condição nos tornava dependentes da graça e misericórdia de Deus, para reconquistarmos a salvação eterna. **Romanos 5.12-14** – *“Portanto, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte; assim também a morte passou a todos os homens por isso que todos pecaram. Porque até à lei estava o pecado no mundo, mas o pecado não é imputado, não havendo lei. No entanto, a morte reinou desde Adão até Moisés, até sobre aqueles que não tinham pecado à semelhança da transgressão de Adão, o qual é a figura daquele que havia de vir”*. **Romanos 11.30-32.** – *“Porque assim como vós também antigamente fostes desobedientes a Deus, mas agora alcançastes misericórdia pela desobediência deles, assim também estes agora foram desobedientes, para também alcançarem misericórdia pela misericórdia a vós demonstrada. Porque Deus encerrou a todos debaixo da desobediência, para com todos usar de misericórdia”*.

4º - Deus nos amou primeiro nos salvando através do seu Filho Jesus.

Salvação é redenção, remissão, justificação, libertação dos pecados. O Amor de Deus foi revelado em Jesus Cristo. Uma das maneiras mais claras e significativas de Deus demonstrar o Seu amor por nós, é através da vida e do sacrifício de Jesus Cristo. **João 3.16,17** - *“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele”*.

O versículo começa afirmando o profundo amor de Deus pelo "mundo", abrangendo toda a humanidade. Este versículo revela a profundidade do amor de Deus, que se manifestou na entrega de Seu

Filho, para a salvação da humanidade. O apóstolo João disse que Deus enviou o seu Filho para salvador do mundo. **1 João 4.14** – *“Mas aquele que beber da água que eu lhe der nunca terá sede, porque a água que eu lhe der se fará nele uma fonte de água que salte para a vida eterna”*.

A – O espírito está pronto. Jesus disse aos seus discípulos lá no jardim do Getsêmani, que no espírito estavam prontos, ou seja, perfeitos, santos, salvos; Ele usou essa expressão com os seus discípulos, porque sabia que já faltava pouquíssimo tempo, para que a sua total ação salvífica ficasse totalmente realizada para sempre, através da sua morte. **Mateus 26.41** – *“Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; na verdade, o espírito está pronto, mas a carne é fraca”*. Então este texto foi um conselho de Jesus aos seus discípulos, para estarem vigilantes e orem para resistirem às tentações. Deus reconheceu a fraqueza humana, mas ressaltou que o "espírito" está pronto, ou seja, salvo, uma vez que já faltava pouco tempo, para que a sua ação salvífica ficasse concluída, para sempre.

B – Somos abençoados com todas as bênçãos espirituais. Deus nos amou primeiro nos abençoando com todas as sortes de bênçãos espirituais nos céus. **Efésios 1.3** – *“Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o qual nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo”*. Este versículo ensina que Deus já abençoou aos seus filhos com todas as sortes de bênçãos espirituais em Cristo, o que significa que Nele, já possuem tudo o que precisam nos céus.

O versículo destaca a importância dos filhos de Deus entenderem a necessidade de agradecerem a Deus, pelas posses das bênçãos espirituais dadas por Ele nos céus. E a melhor forma de o agradecermos pelas bênçãos recebidas, é nos esforçarmos para viver sempre de acordo com a sua vontade.

As verdadeiras riquezas são as espirituais e elas já estão totalmente disponíveis em Cristo para todos os filhos de Deus, nas regiões celestiais, que são os céus.

A expressão "todas as bênçãos espirituais" significa que lá nos céus, nada está faltando para os filhos de Deus. Quer dizer que todas as necessidades e dádivas espirituais já nos foram dadas por Deus e

estão disponíveis para nós nos céus, através dos méritos de Jesus Cristo.

Mas precisamos entender que devemos nos esforçar e vigiar durante toda a nossa vida aqui na terra, para tomarmos posse das bênçãos de libertações, paz e felicidades, que significa salvarmos a nossa alma, e que só acontecerão em nossas vidas aqui, na medida em que atraímos as bênçãos celestiais para a terra. Significa que salvar a nossa alma que é nos vigiarmos o suficiente, para tomarmos posses das bênçãos de Deus aqui na terra, dependem dos nossos esforços. Mas, a salvação do nosso espírito que é a eterna, só dependeu do sangue de Jesus. Glórias a Deus.

C – A remissão dos pecados. O livro histórico de Lucas narra que Deus visitou ao seu povo e o libertou dos seus pecados. **Lucas 1.68** – *“Bendito o Senhor Deus de Israel, porque visitou e remiu o seu povo”*. Então, Deus nos amou primeiro nos remindo (redimindo ou libertando dos pecados. Por isso o apóstolo Paulo diz que quando todos viviam debaixo do pecado destituídos da glória de Deus, foram justificados gratuitamente pela graça de Deus, mediante a redenção (remissão, libertação) reconquistada através do sangue de Jesus. **Romanos 3.23,24** - *“Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus; sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus”*. Este texto ressalta a incapacidade humana de alcançar a justiça por seus próprios esforços e, ao mesmo tempo, oferece esperança através da obra de Cristo, que nos redimiu e reconciliou com Deus de forma gratuita e por amor.

O versículo 23 afirma que não houve exceção; todos pecaram e, como consequência, todos estavam distantes da "glória de Deus". A palavra "glória" aqui se refere à perfeição, santidade e permanência na presença de Deus.

O versículo 24 ensina que os nossos próprios esforços, por mais bem-intencionados que sejam, são insuficientes para nos colocarem em uma posição de justiça diante de Deus, para alcançarmos a salvação eterna. A solução não vem de nossos próprios méritos, mas de um dom gratuito de Deus. Ele pelo seu infinito amor para conosco, nos ofereceu gratuitamente, algo que está longe da nossa capacidade de merecimento.

A redenção é a obra de Cristo, que, por meio de Sua morte e ressurreição, pagou o preço para nos libertar da escravidão do pecado. Ele nos resgatou do poder do pecado, nos justificando, ou seja, nos tornando justos diante de Deus. Ele nos tornou perfeitos para sempre perdoadando os nossos pecados e nos tornando aceitos por Deus. **Colossenses 2.10** – *“E estais perfeitos nele, que é a cabeça de todo o principado e potestade”*. **Hebreus 10.14** - *“Porque com uma só oblação aperfeiçoou para sempre os que são santificados”*.

O texto da carta aos romanos acima, nos convida a reconhecermos a nossa necessidade de crescermos cada vez mais espiritualmente e a confiarmos totalmente na obra de Cristo. É um convite para vivermos sempre em gratidão e humildade, expressando o nosso agradecimento pelo que Cristo fez por nós.

D – A remissão dos pecados nos voltou para os céus. Com a remissão dos nossos pecados fomos transportados para os céus, em nosso espírito. **Eféios 2.5,6** – *“Estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com Cristo (pela graça sois salvos), e nos ressuscitou juntamente com ele e nos fez assentar nos lugares celestiais, em Cristo Jesus”*. **Colossenses 1.13,14** – *“O qual nos tirou da potestade das trevas, e nos transportou para o reino do Filho do seu amor. Em quem temos a redenção pelo seu sangue, a saber, a remissão dos pecados”*. Este texto descreve a libertação do poder do pecado que levava a humanidade a viver dominada pelo poder das trevas e o seu retorno para o reino de Jesus, ou seja, para as realidades celestiais. Isso foi possível através da remissão dos pecados, que Cristo nos concedeu pela sua morte e ressurreição.

Este texto enfatiza que os filhos de Deus eram antes escravos do pecado, e foram libertados do poder do mal. A ação de Deus não apenas libertou, mas também transportou no espírito os filhos de Deus para um novo reino que é o celestial, um lugar de liberdade e segurança. O perdão dos pecados, que não podia ser alcançado por meios próprios, nos foi oferecido por meio do sacrifício de Jesus.

Devemos nos cuidar sempre com a nossa permanência na fé, porque é a através dela, que experimentamos o reino de Deus aqui na terra, aceitando e testemunhando a realidade da nossa salvação. O resultado da nossa reconciliação com Deus é a apresentação dos

seus filhos como santos, irrepreensíveis e sem culpa diante Dele, através do sangue de Cristo.

O versículo acima reforça que tudo o que aconteceu com os filhos de Deus no espírito, sendo transportados para os céus, foi a obra da reconciliação de toda a humanidade e do universo com Deus, realizada por Jesus. **2 Coríntios 5.17-19** – *“Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo. E tudo isto provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por Jesus Cristo, e nos deu o ministério da reconciliação; isto é, Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não lhes imputando os seus pecados; e pôs em nós a palavra da reconciliação”*.

E – Jesus foi o único mediador entre Deus e a humanidade. Deus nos amou primeiro nos dando um único medianeiro entre Ele e os homens, que foi Jesus. E essa fantástica mediação, aconteceu através da sua morte. **1 Timóteo 2.5,6** – *“Porque há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo homem. O qual se deu a si mesmo em preço de redenção por todos, para servir de testemunho a seu tempo”*. Este texto ensina que Jesus é o único mediador entre Deus e a humanidade, e que ele se entregou como resgate por todos. A passagem enfatiza que não houve outro mediador, e que Cristo foi o único caminho para a reconciliação e salvação da humanidade; com esse gesto altruísta e heroico, Ele tornou o ato da redenção possível para todos, através de sua morte.

Jesus se ofereceu como sacrifício, um resgate "por todos", para a libertação do pecado e a reconciliação com Deus.

O sacrifício de Cristo foi um evento que ocorreu no tempo determinado por Deus, para que todos pudessem ter acesso a Deus através do aperfeiçoamento eterno. **Hebreus 10.14** - *“Porque com uma só oblação aperfeiçoou para sempre os que são santificados”*. A essa altura podemos entender que por meio de Cristo, os filhos de Deus passaram a ter acesso direto a Ele para sempre, sem a necessidade de outros intermediários ou rituais religiosos para alcançá-lo. Glórias a Deus!

Mas hoje Ele não é mais mediador, porque já é o próprio Deus sobre todos, uma vez que recebeu um nome acima de todo nome. **Efésios 1.19-23** - *“E qual a sobre-excelente grandeza do seu poder sobre nós, os que cremos, segundo a operação da força do seu poder,*

que manifestou em Cristo, ressuscitando-o dentre os mortos, e pondo-o à sua direita nos céus. Acima de todo o principado, e poder, e potestade, e domínio, e de todo o nome que se nomeia, não só neste século, mas também no vindouro; e sujeitou todas as coisas a seus pés, e sobre todas as coisas o constituiu como cabeça da igreja, que é o seu corpo, a plenitude daquele que cumpre tudo em todos”.

Filipenses 2.6-11 – *“Que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus, mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens; e, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz. Por isso, também Deus o exaltou soberanamente, e lhe deu um nome que é sobre todo o nome; para que ao nome de Jesus se dobre todo o joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra, e toda a língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai”.* Esse texto ensina que Jesus esvaziou-se de sua glória divina para se tornar humano, assumindo a forma de servo e obedecendo até a morte na cruz. Por causa dessa obediência, Deus o exaltou sobremaneira, dando-lhe um nome acima de todo nome, para que todos o confessem como o Senhor e se curvem diante Dele e o adorem. Então hoje Jesus é Deus sobre todos, porque é o maior nome de todos os tempos que existe tanto na terra, quanto nos céus. Glórias a Deus!

F – A única oferta de Jesus e a eterna redenção. Com uma única oferta, Jesus efetuou para nós uma eterna redenção, remissão, libertação, salvação. **Hebreus 9.12-15** – *“Nem por sangue de bodes e bezerras, mas por seu próprio sangue, entrou uma vez no santuário, havendo efetuado uma eterna redenção. Porque, se o sangue dos touros e bodes, e a cinza de uma novilha esparzida sobre os imundos, os santifica, quanto à purificação da carne, quanto mais o sangue de Cristo, que pelo Espírito eterno se ofereceu a si mesmo imaculado a Deus, purificará as vossas consciências das obras mortas, para servirdes ao Deus vivo? E por isso é Mediador de um novo testamento, para que, intervindo a morte para remissão das transgressões que havia debaixo do primeiro testamento, os chamados recebam a promessa da herança eterna”.*

Este texto descreve como Cristo com o seu próprio sangue obteve a redenção eterna, purificou a nossa consciência e se tornou o

mediador da Nova Aliança, sendo um contraste com os sacrifícios limitados da antiga aliança. A passagem enfatiza a superioridade do sacrifício de Cristo, pois o seu sangue purificou o nosso interior, nos libertou da culpa e nos permite servir ao Deus vivo, com a certeza de já termos recebido a herança prometida por Ele, que é a nossa salvação eterna.

Ao contrário dos sacerdotes que precisavam de sacrifícios repetidos de animais, Jesus entrou uma única vez no santuário celestial (o "Lugar Santíssimo") com seu próprio sangue, alcançando a redenção eterna para nós. Glórias a Deus!

O sangue de Cristo teve o poder de purificar a consciência dos filhos de Deus de todos os pecados e culpas, e não apenas a purificação externa que os sacrifícios de animais proporcionavam no Antigo Testamento.

Essa purificação nos liberta das "obras mortas" que são as obras da lei e da carne, e nos capacita a servirmos a Deus de forma mais autêntica e contínua, nos permitindo entender o verdadeiro sentido da Nova Aliança.

Cristo é o mediador de uma nova aliança, que é superior à antiga. O sacrifício de Cristo, com a sua morte, removeu os pecados cometidos sob a primeira aliança, que foi o Antigo Testamento. Por causa disso, os eleitos de Deus de todos os tempos, puderam receber a promessa da herança eterna.

A passagem enfatiza que a purificação e a salvação não vêm de rituais religiosos, mas apenas do sacrifício de Cristo. O sangue de Cristo nos purificou por dentro, levando a uma mudança de coração e consciência, e não apenas a uma aparência externa de piedade ou emoção carnal.

Viver uma vida de serviço a Deus é uma resposta natural e possível, porque estamos livres do fardo pesado da culpa do pecado. Graças a Deus! A fé no sacrifício de Cristo nos dá a confiança de que em nosso espírito, Ele já nos aproximou de Deus para sempre.

G – A prova do amor de Deus para conosco. O apóstolo Paulo afirma que Deus provou o seu amor para conosco, permitindo o seu filho morrer por nós nos dando vida espiritual, quando ainda estávamos mortos debaixo da maldição dos pecados, da morte eterna, e da lei mosaica ou de Moisés. **Romanos 5.8** – *“Mas Deus prova o*

seu amor para conosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores". Este versículo é um testemunho do amor sacrificial de Jesus, que não é condicionado aos nossos atos, mas se manifesta em nós de forma incondicional. É um convite para lembrarmos sempre da importância de sua morte, como a prova máxima e eterna do amor divino por cada filho seu, mesmo no estado de imperfeição humana.

O versículo destaca que o amor de Deus não depende do que fazemos. Ele nos amou primeiro, quando em nosso espírito ainda éramos imperfeitos e afastados dele, o que é uma demonstração da sua graça.

A morte de Cristo é apresentada como a maior prova desse amor, pois Ele sacrificou o "maior tesouro do céu" que foi o seu próprio Filho, pelos pecadores.

Neste texto o apóstolo Paulo nos leva a entendermos, que a salvação eterna não depende do nosso modo de amar, mas da constância do amor de Deus por nós.

O versículo serve como um lembrete poderoso e permanente, para quando questionamos o quanto Deus nos ama. A cruz de Cristo é a evidência eterna e inquestionável desse amor de Deus por nós.

H – A salvação eterna é independente das nossas boas obras.

Deus nos amou primeiro nos permitindo a salvação eterna não segundo as nossas boas obras, mas pela sua graça. **Efésios 2.8,9** – *"Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie"*. "pela graça sois salvos por meio da fé". Qual fé? A nossa? Jamais! A nossa fé só serve para cremos em Jesus e em tudo o que Ele fez por nós através da sua morte e ressurreição. Então é lógico que só fomos salvos pela fé do próprio Jesus. Este texto nos ensina que a salvação eterna não é obtida pelos nossos próprios méritos ou esforços aqui na terra, mas sim totalmente pela graça de Deus, através da fé de Jesus.

É lógico que a nossa salvação eterna não foi pela nossa fé, porque nós ainda nem existíamos na alma e no corpo, quando Jesus morreu por nós! Então a nossa salvação eterna aconteceu, não foi mediante a nossa própria fé mas por meio da fé de Jesus, uma vez que foi através da sua própria fé que Ele se humilhou e obedeceu ao Pai até a sua morte, para salvar a humanidade da fúria destruidora dos pecados e da morte eterna. Glórias a Deus! **Filipenses 2.8** – *"E,*

achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz”.

A carta aos Hebreus afirma que Jesus é o autor e consumidor, ou seja, aperfeiçoador da fé. **Hebreus 12.1,2** – *“Portanto nós também, pois que estamos rodeados de uma tão grande nuvem de testemunhas, deixemos todo o embaraço, e o pecado que tão de perto nos rodeia, e corramos com paciência a carreira que nos está proposta, olhando para Jesus, autor e consumidor da fé, o qual, pelo gozo que lhe estava proposto, suportou a cruz, desprezando a afronta, e assentou-se à destra do trono de Deus”.* Então fomos salvos pela fé de Jesus. Graças a Deus! Quer dizer que a fé tem a sua origem é no próprio Jesus.

A nossa fé que nos foi dada por Deus, só serve para cremos no que Jesus fez por nós através da sua morte e ressurreição e para cuidarmos da nossa vida aqui na terra fugindo das obras da lei e da carne, sempre nos esforçando para agradecer a Jesus por tudo, vivendo segundo a graça e não pela lei mosaica.

I - A fé de Jesus. O apóstolo Paulo escrevendo a Timóteo, fala sobre a fé que há em Jesus. **1 Timóteo 1.13,14** – *“A mim, que dantes fui blasfemo, e perseguidor, e injurioso; mas alcancei misericórdia, porque o fiz ignorantemente, na incredulidade. E a graça de nosso Senhor superabundou com a fé e amor que há em Jesus Cristo”.* **1 Timóteo 3.13** – *“Porque os que servirem bem como diáconos, adquirirão para si uma boa posição e muita confiança na fé que há em Cristo Jesus”.* **2 Timóteo 3.14,15** – *“Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste, e de que foste inteirado, sabendo de quem o tens aprendido, e que desde a tua meninice sabes as sagradas Escrituras, que podem fazer-te sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus”.* Quer dizer que Paulo falou sobre a fé do próprio Jesus.

Então, foi pela fé de Jesus que nos tornamos participantes da graça de Deus, e não pela nossa própria fé. **Romanos 5.1,2** – *“Tendo sido, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo. Pelo qual também temos entrada pela fé a esta graça na qual estamos firmes, e nos gloriamos na esperança da glória de Deus”.* Quer dizer que fomos justificados ou perdoados pela fé de Jesus e foi somente pela sua fé, que alcançamos a graça de Deus, e não pela nossa própria fé.

Portanto, quando Paulo diz que somos salvos pela graça por meio da fé, é lógico que não se trata da nossa fé, já que naquele tempo nem existíamos ainda na alma e corpo aqui na terra. E a palavra afirma que fomos salvos foi na morte e ressurreição de Jesus! E que após a vinda do Espírito Santo é que a fé foi distribuída a cada um! Glórias a Deus!

J – A fé nos foi dada pelo Espírito Santo. Antes da morte de Jesus, a humanidade era guiada pela lei mosaica, porque não havia ainda a fé. Mas como a fé está relacionada com a graça, quando ela veio, substituiu totalmente a lei de Moisés. **Gálatas 3.22-25** – *“Mas a Escritura encerrou tudo debaixo do pecado, para que a promessa pela fé em Jesus Cristo fosse dada aos crentes. Mas, antes que a fé viesse, estávamos guardados debaixo da lei, e encerrados para aquela fé que se havia de manifestar. De maneira que a lei nos serviu de aio, para nos conduzir a Cristo, para que pela fé fôssemos justificados. Mas, depois que veio a fé, já não estamos debaixo de aio”.*

Então é importante entendermos que a fé só passou a existir, após a morte e ressurreição de Jesus, e mais precisamente, após a vinda do Espírito Santo. Quer dizer que antes, todos eram obrigados a viver, na prática das obras da lei mosaica ou de Moisés. Agora todos nós vivemos é pela fé, que é a graça. **Gálatas 3.11,12** – *“E é evidente que pela lei ninguém será justificado diante de Deus, porque o justo viverá da fé. Ora, a lei não é da fé; mas o homem, que fizer estas coisas, por elas viverá”.*

Quer dizer que não podemos nos esquecer de que o dom da fé nos foi dado pelo Espírito Santo lá no início da igreja primitiva; e uma vez que hoje todos já vêm ao mundo com o Espírito Santo, significa que automaticamente, todos já o possuem. Só falta se esforçar para desenvolver a fé ao máximo possível, que significa crescer em sua prática.

A fé é o canal pelo qual a graça de Deus é recebida. Não é algo criado pelo ser humano, mas sim um presente de Deus. Nenhuma obra ou esforço humano pode levar à salvação eterna, impedindo que alguém se glorie em si mesmo.

Então o texto de Efésios 2.9 destaca que a salvação eterna é um "dom de Deus", e não algo que o ser humano pode conquistar aqui na terra por seus próprios méritos ou esforços, evitando assim

qualquer motivo para se orgulhar. Quer dizer que ela não é um prêmio por boas ações. Ela é um presente imerecido de Deus. Refere-se ao favor imerecido de Deus para os seus filhos. É algo concedido por Ele gratuitamente.

Hoje já possuímos o dom da fé, que é vista como o meio pelo qual a graça de Deus atua na vida dos seus filhos. É através dela que entendemos a diferença entre as obras da lei e da graça. Entre o ministério de morte e condenação que é o da lei e o ministério de vida e libertação, que é o da graça. Glórias a Deus!

Com a morte e ressurreição de Jesus e a vinda do Espírito Santo, a fé que é um dom espiritual, foi dada a todos os filhos de Deus. **Romanos 12.3** – *“Porque pela graça que me é dada, digo a cada um dentre vós que não pense de si mesmo além do que convém; antes, pense com moderação, conforme a medida da fé que Deus repartiu a cada um”*. Então vimos que a fé não será mais repartida, porque já foi repartida a cada um no início da igreja primitiva.

Na primeira carta aos Coríntios, Paulo fala da fé, como um, dom de Deus, que é dado pelo Espírito Santo. **1 Coríntios 12.4-11** – *“Ora, há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo. E há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo. E há diversidade de operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos. Mas a manifestação do Espírito é dada a cada um, para o que for útil. Porque a um pelo Espírito é dada a palavra da sabedoria; e a outro, pelo mesmo Espírito, a palavra da ciência; e a outro, pelo mesmo Espírito, a fé; e a outro, pelo mesmo Espírito, os dons de curar; e a outro a operação de maravilhas; e a outro a profecia; e a outro o dom de discernir os espíritos; e a outro a variedade de línguas; e a outro a interpretação das línguas. Mas um só é o mesmo Espírito opera todas estas coisas, repartindo particularmente a cada um como quer”*.

O apóstolo Judas fala sobre a fé que foi dada aos santos, que são todos os filhos de Deus. **Judas 1.3** – *“Amados, procurando eu escrever-vos com toda a diligência acerca da salvação comum, tive por necessidade escrever-vos, e exortar-vos a batalhar pela fé que uma vez foi dada aos santos”*. Então os santos são todos os filhos de Deus.

Então não há a menor possibilidade da salvação eterna ser pela nossa fé, porque já sabemos que a fé é a base da prática das boas obras; mas a palavra alerta que a salvação não é por obras,

porque ela é um dom de Deus! Então quer dizer que a salvação eterna não é pela nossa fé, e sim pela fé do próprio Jesus.

K - Jesus nos aperfeiçoou para sempre. O apóstolo Paulo fala tanto na segunda carta a Timóteo, quanto na carta a Tito, que já fomos salvos independentemente das nossas boas obras aqui na terra. **2 Timóteo 1.8,9** – *“Portanto, não te envergonhes do testemunho de nosso Senhor, nem de mim, que sou prisioneiro seu; antes participa das aflições do evangelho segundo o poder de Deus, que nos salvou, e chamou com uma santa vocação; não segundo as nossas obras, mas segundo o seu próprio propósito e graça que nos foi dada em Cristo Jesus antes dos tempos dos séculos”.* **Tito 3.2-7** – *“Que a ninguém infamem, nem sejam contenciosos, mas modestos, mostrando toda a mansidão para com todos os homens. Porque também nós éramos noutro tempo insensatos, desobedientes, extraviados, servindo a várias concupiscências e deleites, vivendo em malícia e inveja, odiosos, odiando-nos uns aos outros. Mas quando apareceu a benignidade e amor de Deus, nosso Salvador, para com os homens, não pelas obras de justiça que houvéssemos feito, mas segundo a sua misericórdia, nos salvou pela lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo, que abundantemente ele derramou sobre nós por Jesus Cristo nosso Salvador; para que, sendo justificados pela sua graça, sejamos feitos herdeiros segundo a esperança da vida eterna”.*

A carta aos Hebreus narra que tendo Jesus nos purificado dos nossos pecados, subiu para os céus com todo poder. **Hebreus 1.3** – *“O qual, sendo o resplendor da sua glória, e a expressa imagem da sua pessoa, e sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, havendo feito por si mesmo a purificação dos nossos pecados, assentou-se à destra da majestade nas alturas”.*

Enquanto as cerimônias com as abluções e derramamento de sangue de animais oferecidos pelos sumos sacerdotes em sacrifícios e holocaustos pelos pecados uma vez por ano no Antigo Testamento não aperfeiçoavam a ninguém, Jesus com uma única oferta ou oblação, aperfeiçoou todo o universo e toda a humanidade para sempre. Graças a Deus! **Hebreus 10.14** – *“Porque com uma só oblação aperfeiçoou para sempre os que são santificados”.* Toda essa maravilha aconteceu em nossa vida, após a reconciliação do mundo e

de todos os filhos de Deus com Ele mesmo, através do sangue de Jesus.

L – Jesus nos reconciliou com Deus. Antes da morte de Jesus, havia o pecado no mundo e todo o universo incluindo a humanidade era inimigo de Deus. Aliás, até os céus ficaram contaminados com os efeitos do pecado e por isso havia a necessidade da reconciliação da terra com os céus, o que aconteceu com a morte de Jesus. **Efébios 1.9,10** – *“Descobrimo-nos o mistério da sua vontade, segundo o seu beneplácito, que propusera em si mesmo, de tornar a congregar em Cristo todas as coisas, na dispensação da plenitude dos tempos, tanto as que estão nos céus como as que estão na terra”*. **Colossenses 1.18-20** – *“E ele é a cabeça do corpo, da igreja; é o princípio e o primogênito dentre os mortos, para que em tudo tenha a preeminência. Porque foi do agrado do Pai que toda a plenitude nele habitasse, e que, havendo por ele feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, tanto as que estão na terra, como as que estão nos céus”*.

Jesus através da sua morte, nos reconciliou com Deus definitivamente. **Romanos 5.8-11** – *“Mas Deus prova o seu amor para conosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores. Logo muito mais agora, tendo sido justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira. Porque se nós, sendo inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho, muito mais, tendo sido já reconciliados, seremos salvos pela sua vida. E não somente isto, mas também nos gloriamos em Deus por nosso Senhor Jesus Cristo, pelo qual agora alcançamos a reconciliação”*.

Na segunda carta aos Coríntios Paulo fala que Deus nos reconciliou com Ele mesmo através de Jesus e nos deu a palavra da reconciliação. **2 Coríntios 5.17-19** - *“Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo. E tudo isto provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por Jesus Cristo, e nos deu o ministério da reconciliação; isto é, Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não lhes imputando os seus pecados; e pôs em nós a palavra da reconciliação”*. Esse ministério da reconciliação significa que o grande desejo de Deus é que entendamos, aceitemos as mensagens puras da graça de Deus, e as divulguemos da melhor forma possível, porque agindo assim,

tiraremos grandes proveitos espirituais desse ensinamento em todos os aspetos positivos, tomando posse das bênçãos de Deus aqui na terra.

O versículo 17 ensina que antes da morte de Jesus, todos eram considerados por Deus velhas criaturas no espírito, uma vez que viviam mortos debaixo da maldição do pecado, da morte eterna, da lei mosaica e dos espíritos malignos. Mas após a morte de Jesus, todos foram reconciliados com Deus tendo todos os seus pecados perdoados, se tornando de fato novas criaturas, em Cristo Jesus, sendo aperfeiçoados para sempre, como já vimos na carta aos Hebreus 10.14.

O versículo 18 fala sobre o dom da reconciliação dado por Deus a todos os seus filhos através do sangue de Jesus, nos trazendo a mensagem de perdão e restauração completa no nosso espírito, nos conectando definitivamente com Ele.

Somos chamados e capacitados por Deus para darmos continuidade ao ministério da reconciliação entre os nossos irmãos, sendo verdadeiros embaixadores de Cristo.

Quer dizer que fomos reconciliados com Deus, para atuarmos como verdadeiros reconciliadores também, transmitindo a mensagem transformadora do amor e perdão de Deus a todos, pelo sacrifício de Jesus.

O versículo 19 afirma que Deus, através de Jesus Cristo, iniciou o processo de reconciliação entre Ele e a humanidade. A ação de Deus na cruz removeu a barreira do pecado, permitindo novamente, um perfeito relacionamento de todos os filhos de Deus e do próprio universo com ele.

Portanto, hoje Deus já não leva mais em conta os pecados que ameaçavam a salvação eterna dos seus filhos, que contaminavam todo o universo inclusive os céus, uma vez que também eles ficaram contaminados.

Essa orientação sobre o ministério da reconciliação, significa que a igreja é encarregada de levar essa mensagem ao mundo. Os filhos de Deus são chamados a serem "embaixadores de Cristo", compartilhando a notícia da reconciliação com aqueles que ainda não a conhecem.

Todos os filhos de Deus independentemente da sua crença religiosa, são cobrados por Deus sobre a responsabilidade de falar sobre essa reconciliação que nos foi dada por Deus, através de Jesus.

L . 1 - O ministério da reconciliação. Prestemos atenção nessa expressão “e nos deu a palavra ou ministério da reconciliação”. Vocês sabem qual é o real significado dessa expressão de Paulo segundo a graça? E que todos os pregadores da palavra, se quiserem realmente agradar a Deus, precisam entender e anunciar com todo conhecimento e coragem, esse evangelho que foi revelado somente ao apóstolo Paulo lá no paraíso celestial como já vimos, e que ele disse que fora dele, não há outro evangelho.

L . 2 - Ministério de morte e condenação. Infelizmente existe o ministério de morte e condenação em que os ministros da palavra usam pegações amedrontadoras, acusadoras e condenatórias. Essa é uma pregação escravizadora e não libertadora.

Essa é uma pregação segundo as obras da lei, que ensina que não se pode fazer isso ou aquilo porque todos são pecadores e que se continuarem nessa situação, vão perder a salvação eterna e vão para o inferno de cabeça pra baixo, onde os demônios já estão lá esperando com muito fogo e garfos para espetar aos que vão pra lá.

Esse ensinamento deixa os seus ouvintes totalmente amedrontados e escravizados, com medo do inferno. **2 Coríntios 3.7-16** - *“E, se o ministério da morte, gravado com letras em pedras, veio em glória, de maneira que os filhos de Israel não podiam fitar os olhos na face de Moisés, por causa da glória do seu rosto a qual era transitória, como não será de maior glória o ministério do Espírito? Porque, se o ministério da condenação foi glorioso, muito mais excederá em glória o ministério da justiça. Porque também o que foi glorificado nesta parte não foi glorificado, por causa desta excelente glória. Porque, se o que era transitório foi para glória, muito mais é em glória o que permanece. Tendo, pois, tal esperança, usamos de muita ousadia no falar. E não somos como Moisés, que punha um véu sobre a sua face, para que os filhos de Israel não olhassem firmemente para o fim daquilo que era transitório. Mas os seus sentidos foram endurecidos; porque até hoje o mesmo véu está por levantar na lição do velho testamento, o qual foi por Cristo abolido; e até hoje, quando*

é lido Moisés, o véu está posto sobre o coração deles. Mas, quando se converterem ao Senhor, então o véu se tirará”.

Quer dizer que quem segue as obras da lei, nem sabe que o véu de Moisés ainda está estampado em seu rosto, e por isso continua impedido de enxergar os perigos das doutrinas que segue e ensina e muito menos as maravilhas que são oferecidas pelo entendimento da graça pura.

Quem já recebeu de Deus a revelação do seu evangelho da graça já sabe, que todos os ensinamentos voltados para as obras da lei que o apóstolo Paulo diz que é maldição, estão simplesmente atraindo os ouvintes, para uma realidade de acusação, condenação e morte espiritual.

E o pior é que às vezes, os pregadores até são alertados sobre os perigos das obras da lei, mas a raiz já ficou tão profunda, que preferem continuar naquela mesmice do entendimento e ensinamento segundo a lei mosaica, por nem saberem que eles estão mais recheados de maldição, do que das bênçãos que só existem nos ensinamentos da graça de Deus.

Paulo, o apóstolo das revelações que foi levado por Jesus lá no terceiro céu para receber o evangelho revelado pelo próprio Jesus, já disse que quem segue as obras da lei estão debaixo de maldição. **Gálatas 3.10** - *“Todos aqueles, pois, que são das obras da lei estão debaixo da maldição; porque está escrito: Maldito todo aquele que não permanecer em todas as coisas que estão escritas no livro da lei, para fazê-las”.* Porque para seguir qualquer item da lei mosaica está obrigado a seguir todos. **Tiago 2.10** - *“Porque qualquer que guardar toda a lei, e tropeçar em um só ponto, tornou-se culpado de todos”.*

É por isso que Paulo fala que não há outro evangelho fora deste, e que seja um anjo que descer do céu ensinando diferente seja anátema, que significa amaldiçoado. **Gálatas 1.6-12** – *“Maravilho-me de que tão depressa passásseis daquele que vos chamou à graça de Cristo para outro evangelho; o qual não é outro, mas há alguns que vos inquietam e querem transtornar o evangelho de Cristo. Mas, ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos anuncie outro evangelho além do que já vos tenho anunciado, seja anátema. Assim, como já vos dissemos, agora de novo também vos digo. Se alguém vos anunciar outro evangelho além do que já recebestes, seja anátema. Porque, persuado eu agora a homens ou a Deus? ou procuro agradar a*

homens? Se estivesse ainda agradando aos homens, não seria servo de Cristo. Mas faço-vos saber irmãos, que o evangelho que por mim foi anunciado não é segundo os homens. Porque não o recebi, nem aprendi de homem algum, mas pela revelação de Jesus Cristo”.

L . 3 - Ministério de vida ou da reconciliação. Jesus deixou para nós o ministério de vida ou palavra da reconciliação, que é o ensinamento segundo a graça que orienta, que a salvação eterna já nos foi conquistada por Jesus através da sua morte e ressurreição para sempre, e que inclusive já fomos transportados para os céus, e que no nosso espírito já fomos totalmente reconciliados por Jesus e que Ele em sua morte já destruiu todos os inimigos espirituais que existiam aqui na terra.

Essa é a palavra da reconciliação que Jesus quer ouvir da boca de todos os pregadores da palavra e não ministério de morte e condenação. Então seria o caso de cada pregador olhar para si mesmo e se perguntar que tipo de ministério ele está anunciando.

Quer dizer que o maior desejo de Jesus hoje é que todos tenhamos esse entendimento e certeza de que já somos reconciliados com Deus em nosso espírito e contribuamos para a nossa reconciliação com aqueles que não se simpatizam com conosco.

Então, a certeza dessa maravilhosa bênção de Deus em nossas vidas, é motivo de vivermos agradecendo a Ele por tudo, através do esforço para vivermos sempre na prática das boas obras, para fins de continuarmos tomando posse das bênçãos de Deus aqui na terra.

O apóstolo Paulo escrevendo aos colossenses, disse-lhes que Jesus nos reconciliou, para nos apresentar a Deus como seus filhos puros, santos, irrepreensíveis, inculpáveis, perfeitos, no espírito. **Colossenses 1.18-21** – *“E ele é a cabeça do corpo da igreja; é o princípio e o primogênito dentre os mortos, para que em tudo tenha a preeminência. Porque foi do agrado do Pai que toda a plenitude nele habitasse, e que, havendo por ele feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, tanto as que estão na terra, como as que estão nos céus. A vós também, que noutro tempo éreis estranhos, e inimigos no entendimento pelas vossas obras más, agora contudo vos reconciliou. No corpo da sua carne, pela morte, para perante ele vos apresentar santos, e irrepreensíveis, e inculpáveis”.*

É por isso que Paulo fala que já somos a igreja gloriosa de Jesus. **Efésios 5.25-27** - *“Vós, maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela, para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela palavra, para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível”*.

L . 4 - Deus já nos retornou para os céus. Ele nos amou primeiro retornando-nos no espírito para os céus, através do sangue de Jesus. **Efésios 2.5,6** - *“Estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com Cristo (pela graça sois salvos), e nos ressuscitou juntamente com ele e nos fez assentar nos lugares celestiais, em Cristo Jesus”*. **Colossenses 1.13,14** - *“O qual nos tirou da potestade das trevas, e nos transportou para o reino do Filho do seu amor; em quem temos a redenção pelo seu sangue, a saber, a remissão dos pecados”*.

Fomos libertados das trevas do pecado. Antes estávamos sob o domínio do pecado e da morte, mas Cristo nos libertou. Fomos movidos do reino do "príncipe das potestades do ar" para o reino de Jesus, um lugar de luz, amor e vida.

Jesus pagou o preço pela nossa escravidão dos pecados e nos deu o perdão completo através do Seu sangue na cruz. Esta passagem é fundamental para combater heresias que tentavam adicionar rituais ou filosofias à salvação, afirmando que Cristo é tudo o que precisamos para sermos completos em Deus.

L . 5 - Jesus nos livrou da condenação eterna. Deus nos amou primeiro, nos livrando de toda condenação, uma vez que todos nós estamos em Cristo Jesus, através da sua morte e ressurreição. **Romanos 8.1** - *“Portanto, agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito”*.

L . 6 - Deus nos gerou de novo para uma viva esperança. Ele nos amou primeiro nos gerando de novo para uma viva esperança, pela morte e ressurreição de Jesus, para uma herança incorruptível, incontaminável, que não se pode murchar, guardada para nós nos céus. Glórias a Deus! **1 Pedro 1.3-5** - *“Bendito seja o Deus e Pai de*

nosso Senhor Jesus Cristo que, segundo a sua grande misericórdia, nos gerou de novo para uma viva esperança, pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos, para uma herança incorruptível, incontaminável, e que não se pode murchar, guardada nos céus para vós, que mediante a fé estais guardados na virtude de Deus para a salvação, já prestes para se revelar no último tempo”.

M – Devemos praticar as boas obras por já sermos salvos. Embora a salvação eterna não venha de obras, ela exige uma perfeita transformação em nossa vida, que leva à prática da obediência e boas ações em geral, como resposta ao que Deus fez por nós. São formas de agradecimento a Deus, por nos ter amado primeiro, nos permitindo a salvação eterna

Alguém que entende a graça de Deus, não a usará como desculpa para cometer falhas, mas como motivação para viver sempre de modo agradável a Deus, porque foi exatamente para esse fim que Ele nos criou. **Eféios 2.10** – *“Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas”.* Então fomos todos criados para a prática das boas obras, não para efeito de salvação, mas como um gesto de agradecimento a Deus, pelo fato de já nos ter salvo.

Este versículo alerta que sendo a salvação eterna pela graça, Deus espera que os seus filhos vivam sempre na prática das boas obras, não para a salvação eterna, mas, como um gesto de agradecimento, pelo fato de já serem salvos em Cristo.

O propósito de Deus é que os seus filhos se empenhem cada vez mais em realizar as boas obras, que Ele já havia planejado para que andassem nelas. O versículo enfatiza que a salvação não é pelas obras, porque elas são apenas a consequência da salvação. Significa que a esperança de Deus é que todos os seus filhos vivam na prática das boas obras, justamente por já serem salvos.

O versículo afirma que os filhos de Deus são “criações de suas”, “uma verdadeira obra de arte”, criados em Cristo para um propósito específico. Quer dizer que, sermos salvos pela graça, não nos isenta de termos uma vida de serviço; ao contrário, a salvação nos capacita para isso.

As boas obras foram preparadas por Deus, que já determinou um caminho para que possamos praticá-las. Isso significa que Deus

providencia as situações e as oportunidades, para que os seus filhos o glorifiquem através de suas ações. A prática dessas boas obras é a evidência de que a salvação recebida é perfeita e libertadora. Praticarmos as boas obras que Deus preparou para nós, é a melhor maneira de o glorificando e agradecermos pelo dom da salvação e isso é muito agradável a Ele.

Quer dizer que esse versículo acima é um grande chamado para a vida ativa, porque ele desafia os cristãos a não serem apenas receptores da graça, mas a serem servos ativos que reflitam o amor e o caráter de Cristo no mundo, através de boas ações.

N - Somos filhos de Deus, pelo seu grande amor para conosco.

Pelo grande amor de Deus para conosco somos chamados filhos de Deus. **1 João 3.1,2** – *“Vede quão grande amor nos tem concedido o Pai, que fôssemos chamados filhos de Deus. Por isso o mundo não nos conhece, porque não conhece a ele. Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifestado o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele; porque assim como é o veremos”.*

Este versículo destaca a grandeza do amor de Deus, ao nos permitir sermos "seus filhos". O apóstolo João enfatiza que, ao nos tornarmos filhos de Deus, recebemos a esperança de sermos semelhantes a Ele lá na outra vida, quando O vermos tal qual ele É.

O - O amor de Deus foi derramado em nossos corações.

O apóstolo Paulo disse que o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo. **Romanos 5.5** - *“E a esperança não traz confusão, porquanto o amor de Deus está derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado”.*

Este texto explica que a esperança dos filhos de Deus não é baseada em sentimentos, mas na realidade do amor de Deus, tornado acessível pelo Espírito Santo, o que capacita os filhos de Deus a perseverarem nas tribulações, pois essa base sólida impede a confusão ou o engano, sendo o Espírito Santo a garantia e o selo dessa promessa divina de salvação e de uma relação contínua com Deus.

A esperança não é uma mera expectativa ou desejo, mas uma certeza fundamentada na obra de Cristo e no amor de Deus. É uma

esperança que não engana nem decepçiona. O amor de Deus já derramou o Seu amor em nossos corações, tornando-os uma experiência pessoal e transformadora, servindo como selo da nossa salvação.

A esperança permite a perseverança nas tribulações, pois o filho de Deus sabe que Deus está presente e que as provações levam ao caráter aprovado e à fé mais forte.

O amor de Deus, manifestado em Cristo, é o fundamento inabalável dessa esperança, um amor que nos alcançou mesmo quando éramos pecadores.

Este versículo une a justificação pela fé com a perseverança na tribulação, mostrando que o amor de Deus, recebido pelo Espírito Santo, é a fonte da esperança que nos sustenta e não falha.

02 – AMOR A DEUS

Na Bíblia, Deus exorta insistentemente ao Seu povo Israel a demonstrar todo o seu amor a Ele de uma maneira simples e plena, entregando a Ele todos os seus cuidados, confiando totalmente n'Ele e dependendo exclusivamente d'Ele.

Devemos demonstrar sempre o nosso perfeito amor a Deus, mas isso envolve uma combinação de vida interior e ações práticas, como se esforçar para conhecê-Lo através da sua palavra, oração, adoração e principalmente, obedecer aos Seus ensinamentos, através do esforço para amar e servir ao próximo como a si mesmo, praticar a gratidão e viver O agradecendo e glorificando em tudo. É um compromisso de coração e atitude, demonstrando amor por meio de atos de desprendimento, serviço e reconhecimento das Suas bênçãos, levando a Sua luz aos outros. **Mateus 5.14-16** - *“Vós sois a luz do mundo; não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte; nem se acende a candeia e se coloca debaixo do alqueire, mas no velador, e dá luz a todos que estão na casa. Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus”*.

1º - Deus usa de misericórdia com os que o amam.

No livro do Êxodo Deus ensina através de Moisés, que Ele é misericordioso operando verdadeiras maravilhas, na vida de todos aqueles que O amam realmente. **Êxodo 20.6** – *“E faço misericórdia a milhares dos que me amam e aos que guardam os meus mandamentos”*.

Este versículo orienta que Deus demonstra amor e misericórdia para aqueles que O amam e guardam os Seus ensinamentos, enquanto a sua atitude é contrária, com aqueles que desprezam os seus ensinamentos.

O versículo destaca a recompensa da bondade divina para os seus fiéis, mostrando que o amor de Deus se estende amplamente e que a obediência é uma expressão de amor e devoção, trazendo bênçãos e proteção e não um fardo pesado, mas um caminho para experimentar a Sua graça.

Deus não é apenas um ser rigoroso em suas decisões, mas também um Deus sensível às necessidades dos seus filhos agindo sempre com muito amor em suas vidas, permitindo as posses das Suas bênçãos para sempre, na vida daqueles que O amam com humildade e sinceridade. Glórias a Deus!

Guardar os ensinamentos da graça de Deus não é um fardo pesado, mas um sinal de perfeito amor a Deus, que resulta em bênçãos para os indivíduos e seus descendentes por muitas gerações, simbolizando um longo período de tempo ou até para sempre.

A misericórdia de Deus aqui inclui proteção, força, apoio e orientação, e não só o perdão dos pecados, que aconteceu através da morte de Jesus. O texto apresenta também um Deus zeloso, que não tolera a idolatria e deseja um relacionamento de amor e obediência, recompensando essa fidelidade de forma ampla.

Em resumo, esse texto de Êxodo 20.6 é uma promessa de que o amor e a fidelidade a Deus serão retribuídos com bênçãos que se estendem por um grande futuro, incentivando a prática de uma vida de obediência não por medo, mas por amor ao nosso Deus Criador e santificador.

2º - Devemos amar a Deus com todas as nossas forças, com todo o nosso ser.

No livro do Deuteronômio, Deus exorta ao seu povo Israel a amá-lo com todo o seu ser, com toda a sua força. **Deuteronômio 6.5** - *“Amarás, pois, o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças”*. Este versículo foi uma instrução ao povo de Israel a amar a Deus com a totalidade de seu ser, ou seja, coração, alma e força, significando um amor total, sem reservas a Deus, que leva à prática da obediência e comunhão com o Senhor.

Quer dizer que este amor deve ser prático, que sendo associado à fé em todas as atividades, permite aos filhos de Deus a sentirem o desejo de colocar todo o seu ser, toda a sua força, à total disposição do Senhor nosso Deus, para servi-Lo sempre em conformidade com a sua vontade.

Então devemos amar a Deus com amor total, ou seja, com todo o nosso ser, coração, alma e força. É uma forma de expressar um

amor que envolva a totalidade da pessoa, sem partes reservadas para outras coisas principalmente ídolos.

Não se trata de um amor meramente sentimental, mas um amor que se manifeste em ações e ensinamentos. As palavras de Deus devem estar sempre fixas em nossos corações e serem repetidas constantemente, servindo de base para a educação familiar e a vida cotidiana.

Os pais são chamados a serem exemplos vivos desse amor e obediência a Deus, ensinando aos seus filhos por meio de suas próprias atitudes e testemunhos diários, e não apenas por palavras. Este amor a Deus, com total entrega, é o que capacita o povo a viver uma vida justa, fraterna e digna como Deus planejou, encontrando alegria e propósito em Sua presença.

Esse texto chama a um relacionamento radical e transformador com Deus, onde Ele é o centro de tudo, influenciando cada aspecto da nossa vida e sendo transmitido de geração em geração.

3º - Devemos amar a Deus e ao nosso próximo.

Vejamos a resposta de Jesus ao doutor da lei, quando o perguntou qual é o grande mandamento da lei. **Mateus 22.34-39** – *“E os fariseus, ouvindo que ele fizera emudecer os saduceus, reuniram-se no mesmo lugar. E um deles, doutor da lei, interrogou-o para o experimentar, dizendo: Mestre, qual é o grande mandamento na lei? E Jesus disse-lhe: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento. Este é o primeiro e grande mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo”.*

Este texto fala sobre o grande mandamento, onde Jesus resume toda a Lei e os Profetas em dois preceitos inseparáveis que é amar a Deus de todo o coração, alma e mente, e amar o próximo como a si mesmo. Este mandamento centraliza a vida cristã no amor, mostrando que amar o outro é a expressão prática do amor a Deus, porque Ele exige uma transformação de vida, cuidado, compaixão e serviço, quebrando o egoísmo e o orgulho, construindo ótimos relacionamentos, contribuindo para o maior desenvolvimento possível da comunidade.

Um mestre da Lei, querendo testar a Jesus, pergunta qual o maior mandamento. Então Jesus lhe apresentou o primeiro e o segundo mandamentos. O primeiro é amar a Deus acima de tudo, com a totalidade do ser, ou seja, com todo o coração, alma, mente ou entendimento.

O segundo é amar ao próximo como a si mesmo. Este último é um reflexo do primeiro, ensinando que Deus está presente no próximo quem diz que ama a Deus, mas não ama a seu irmão é um mentiroso. **1 João 4.20** - *“Se alguém diz: Eu amo a Deus, e odeia a seu irmão, é mentiroso. Pois quem não ama a seu irmão, ao qual viu, como pode amar a Deus, a quem não viu?”*.

Esses dois mandamentos são a base de tudo em nossa vida; não há um sem o outro. Quem ama a Deus age com amor para com o próximo, e vice-versa. Significa amar com ações, generosidade, compaixão e serviço, superando a vaidade do egoísmo e do utilitarismo, e construindo uma vida de cuidado com os irmãos e a natureza.

O amor é uma escolha e ao mesmo tempo é uma ação; não apenas um simples sentimento. Quer dizer que amar ao próximo é reconhecer nele a imagem e semelhança de Deus, o que nos torna iguais e dignos do amor verdadeiro e gratuito de Deus. Viver esses mandamentos transforma as pessoas, reconstrói relacionamentos e impulsiona a construção de uma vida abundante e de reconciliação.

4º - Amar a Deus é obedecer aos seus ensinamentos.

Amar a Deus sobre todas as coisas, significa colocar Deus no centro de nossas vidas, acima de todas as outras prioridades e desejos. Este amor deve refletir-se em nossas ações, decisões e relacionamentos, demonstrando a nossa devoção e lealdade a Ele. **João 14.15** – *“Se me amais, guardai os meus mandamentos”*. Este é um versículo que liga o amor a Deus à obediência aos Seus ensinamentos, não como uma obrigação, mas como a prova natural de um relacionamento verdadeiro com Ele, seguido pela promessa do Espírito Santo, para capacitar os discípulos a viverem essa fé e amor, revelando a verdade e a presença de Cristo, especialmente para aqueles que ainda estão afastados de Deus.

Amar a Deus é demonstrar amor e obediência aos seus ensinamentos. O nosso amor por Deus não é apenas um sentimento, mas ele se manifesta na prática dos Seus mandamentos. Essa obediência é vista como uma resposta de gratidão e lealdade àquele que nos amou primeiro e não como um fardo pesado.

Ele capacita os fiéis a discernirem o bem do mal e a viverem de acordo com o caráter de Cristo, agindo como um advogado e guia.

Amar a Deus significa praticar os seus ensinamentos. Jesus não exigiu isso por si só, mas prometeu o Espírito Santo, que torna esse amor e essa obediência possíveis, revelando a presença de Cristo e guiando todos os filhos de Deus para a verdade, transformando-os de dentro para fora, contrastando com o mundo, que não compreende essa realidade espiritual. O amor por Jesus não é apenas um sentimento, mas se manifesta na prática de Seus ensinamentos.

O apóstolo Pedro exortou aos cristãos judeus a se humilharem debaixo do poder de Deus, confiando a Ele toda ansiedade, na certeza da sua total e especial proteção, em favor daqueles que o obedecem.

1 Pedro 5.6,7 – *“Humilhai-vos, pois, debaixo da potente mão de Deus, para que a seu tempo vos exalte; lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós”.*

5º - Quem ama realmente a Deus pode contar com a sua constante proteção.

Então estamos entendendo que Deus guarda a todos os que O amam com sinceridade e faz com que todas as coisas concorram para o seu bem. **Salmo 145.17-20** – *“Justo é o Senhor em todos os seus caminhos, e santo em todas as suas obras. Perto está o Senhor de todos os que o invocam, de todos os que o invocam em verdade. Ele cumprirá o desejo dos que o temem; ouvirá o seu clamor, e os salvará. O Senhor guarda a todos os que o amam; mas todos os ímpios serão destruídos”.*

Esses versículos destacam a justiça, bondade e proximidade de Deus para com aqueles que o invocam com sinceridade, temem o seu nome e o amam. Eles são promessas de conforto e garantia da providência e proteção divinas.

O versículo 17 orienta que *"O Senhor é justo em todos os seus caminhos e bondoso em tudo o que faz"*. Este versículo é uma afirmação fundamental do caráter ou personalidade de Deus. Ele age com retidão absoluta e perfeição moral em todas as suas ações e decisões. A Sua "bondade" ou "misericórdia", significa que Ele manifesta amor e compaixão em tudo o que realiza, mesmo em meio às dificuldades experimentadas neste mundo. A justiça e a bondade de Deus operam em harmonia, contribuindo para o bem daqueles que o amam.

O versículo 18 orienta que *"O Senhor está perto de todos os que o invocam com sinceridade"*. Deus se faz acessível, ou seja, Ele sempre protege àqueles que obedecem realmente aos seus ensinamentos. A condição imposta por Ele é a "sinceridade" e "verdade", o que requer uma oração que venha de um coração puro e uma vida de fé, e não de meras palavras ou barganhas. Ele está presente para amparar e proteger aos que o invocam de coração.

O versículo 19 alerta que Deus *"Realiza os desejos daqueles que o temem; ouve os seus gritos por socorro e os salva"*. Deus quer da nossa parte, um temor reverente e respeitoso que leva à obediência, e a uma vida alinhada com os Seus propósitos. Deus age de forma providencial na vida dos seus filhos, dando-lhes as posses das bênçãos. Ele realiza em nós, os desejos que estão de acordo com a Sua vontade. Além disso, Ele ouve e responde ao clamor por socorro, intervindo para libertar os Seus servos das adversidades ou dificuldades em geral.

O versículo 20 afirma que *"O Senhor guarda todos os que o amam, mas todos os ímpios ou maus, Ele destrói"*. Esse versículo 20, fala sobre a proteção divina para os justos e o julgamento final para os ímpios ou perversos, que são os maus. Aqueles que demonstram o seu amor a Deus através de sua vida movida pela fé, são guardados e cuidados por Ele, em todas as circunstâncias. Mas os ímpios ou maus, são destruídos por Ele.

Então esses versículos ensinam que o caráter justo e bondoso de Deus, garante que Ele está sempre disponível e disposto a ouvir, responder e dar as posses das suas bênçãos, a todos aqueles que se aproximam d'Ele com fé, sinceridade e humildade. Glórias a Deus!

6º - Grandes maravilhas acontecem na vida dos que amam a Deus.

O profeta Isaías fala sobre o amor de Deus, na vida daqueles que O amam com sinceridade. **Isaías 64.4** – *“Porque desde a antiguidade não se ouviu, nem com ouvidos se percebeu, nem com os olhos se viu um Deus além de ti que trabalha para aquele que nele espera”*. É uma promessa poderosa sobre o poder de Deus, afirmando que nunca se ouviu, nem se viu um Deus como o nosso, que age em favor daqueles que nele esperam, um conceito que contrasta com a crença em deuses pagãos, revelando um Deus que trabalha ativamente e de forma surpreendente para os que confiam Nele, mesmo em meio a tempos difíceis, incentivando a prática da paciência e da fé.

Este versículo destaca que não há outro Deus além do Senhor que faça coisas extraordinárias para o seu povo. A mensagem central do texto é a de que Deus está ativamente trabalhando para aqueles que depositam sua esperança Nele, mesmo quando Ele parece silencioso.

O apóstolo Paulo, lembrando o profeta Isaías, usa a mesma expressão. **1 Coríntios 2.9** – *“Mas, como está escrito: As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem, são as que Deus preparou para os que o amam”*. Este versículo destaca que não há outro Deus além do Senhor que faça coisas extraordinárias para o seu povo. O apóstolo Paulo alerta que tudo dá certo na vida daqueles que amam a Deus. **Romanos 8.28** – *“E sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito”*.

Este versículo é uma promessa bíblica central que afirma que tudo dá certo na vida dos que amam a Deus com sinceridade. Isso significa que, para os que amam a Deus e seguem o seu plano, mesmo as experiências ruins, sofrimentos, provas e circunstâncias difíceis são usadas por Ele para um bem maior, que é o de nos tornar mais semelhantes a Jesus Cristo, que nos leva à glória final. O versículo mostra que até mesmo os problemas da vida têm um propósito e não são em vão, porque Deus está no controle de tudo agindo em todas as situações, para o bem do seu povo. A expressão

“todas as coisas”, inclui tanto as boas quanto as ruins, como alegrias, tristezas, conquistas, perdas, saúde, doenças, mudanças planejadas e inesperadas, etc

A expressão “cooperam para o bem”, significa que Deus não causa o mal, mas permite e usa todos os acontecimentos inclusive, os negativos, para um resultado positivo, na vida daqueles que o amam com sinceridade.

Este versículo é um convite ao descanso e à fé, lembrando que Deus tem um plano soberano e amoroso para os que o amam, usando cada parte da vida para prepará-los da melhor forma possível, para tomarem posse das suas bênçãos aqui na terra.

Quando conhecemos a palavra de Deus e nos submetemos à vontade d’Ele obedecendo-O em tudo, estamos demonstrando o nosso amor para com Ele, na certeza de que somos constantemente protegidos por Ele.

Muitos filhos de Deus vivem em constante sofrimento, por não conhecerem a sua palavra; e ao serem interrogados, certamente dirão que amam a Deus, que oram sempre, que louvam a Deus, que o adoram, etc. Mas, sem conhecer a sua palavra é impossível alguém conhecê-Lo bem. Esse alguém pode até saber que existe um Deus, pode ter ouvido muitas coisas a Seu respeito, mas, na verdade, ele só conhece a Deus por ouvir dizer.

03 - AMOR AO PRÓXIMO (Amor fileo)

Se todos amassem ao seu próximo como a si mesmos, certamente o mundo seria bem diferente, porque todos agiriam buscando o favorecimento de alguém, por se ver presente na vida da outra pessoa e se sentiria amado, por saber que sempre teria alguém por perto, que se poderia ver em sua posição.

1º - Amor ao próximo em geral.

A - Amemos ao próximo como a nós mesmos. Levítico 19.18 – *“Não te vingarás nem guardarás ira contra os filhos do teu povo; mas amarás ao teu próximo como a ti mesmo. Eu sou o Senhor”.* Este é um dos ensinamentos mais importantes da Bíblia, porque ele visa o amor prático e não o espírito de vingança. Por isso Jesus o resumiu como o segundo maior mandamento, unindo-o ao amor a Deus que é o primeiro, dizendo que a prática dos dois, é o cumprimento de toda a Lei.

Este versículo proíbe a vingança e o rancor ou ressentimento contra o próximo, exortando a tratar os outros, com o mesmo cuidado e afeto, que se tem por si mesmo.

Esse mandamento vem com proibições contra a vingança e o rancor, estabelecendo a base para o amor prático. Este texto é um chamado radical à justa relação humana, onde o amor pelo próximo não é apenas um sentimento, mas uma ação concreta de não prejudicar, não guardar ódio ou ressentimento contra o próximo; em vez disso, deve-se desejar e agir para o melhor bem-estar possível do outro, como se fosse o seu próprio bem-estar.

Este princípio é a base fundamental, para uma vida santa e justa diante de Deus e das pessoas.

B - Amemos ao próximo a exemplo de Jesus. A sua recomendação, é que nos amemos uns aos outros, como Ele nos amou. **João 13.34,35 –** *“Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis. Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros”.*

Quer dizer que o maior desejo de Jesus é que amemos ao nosso próximo a exemplo dele próprio.

O versículo acima é um chamado ao amor sacrificial e prático, que define a identidade dos verdadeiros discípulos de Jesus, mostrando ao mundo que eles pertencem a Ele através do amor mútuo, superando velhas leis com os seus rudimentos de obras mortas, e demonstrando um amor de entrega, como o que Cristo demonstrou.

Um Novo Mandamento: Jesus não apenas repete a lei antiga que diz: "amarás ao teu próximo", mas a aperfeiçoa, dizendo para amar como Ele amou! O amor de Jesus foi um amor sacrificial, incondicional e de entrega total

O amor tem que ser prático: Esse amor não é só um sentimento, mas uma atitude de serviço, perdão e superação de preconceitos. O nosso amor deve ser a exemplo de Cristo: O maior exemplo de amor é o próprio Jesus, que amou aos seus discípulos mesmo em suas falhas e os amou até o fim, dando o primeiro passo para o sacrifício.

Este texto é um chamado radical, para que os seus seguidores vivam o amor de Cristo de forma transformadora, sendo um reflexo Dele para o mundo. Por isso esse texto é considerado por Jesus como o cumprimento de toda a lei.

Amar uns aos outros é um mandamento de Deus e uma realidade: Como resultado do amor de Deus por nós e em nós, somos chamados a amar ao próximo. A exortação bíblica é para amarmos, porque o amor procede de Deus. A ausência de amor ao próximo, significa que a pessoa ainda não conhece verdadeiramente a Deus. O texto mostra que o amor que manifestamos uns pelos outros é a forma como o amor de Deus é tornado visível no mundo. Quando amamos, Deus permanece em nós, e o Seu amor se realiza e se aperfeiçoa entre nós.

C - Façamos ao próximo, o que gostaríamos que ele nos fizesse.

Jesus recomendou aos seus discípulos a fazerem aos outros o mesmo que gostariam que fosse feito a eles. É lógico que esse ensinamento serve para os filhos de Deus de todos os tempos, inclusive para nós.

Mateus 7.11,12 – *“Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas coisas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que está nos céus, dará bens aos que lhe pedirem? Portanto, tudo o que vós quereis que os*

homens vos façam, fazei também a eles, porque esta é a lei e os profetas”.

Este texto nos instrui a tratarmos aos outros como gostaríamos de ser tratados, e Jesus disse que essa prática resume toda a Lei e os Profetas. Essa prática é fundamental para o perfeito estabelecimento da justiça, aumentando a capacidade de se colocar no lugar do outro para guiar as suas ações e decisões, sendo muito importante para o verdadeiro crescimento espiritual.

Se queremos ser amados, respeitados e ajudados, devemos amar, respeitar e ajudar aos outros da mesma forma. Jesus afirma que este princípio resume toda a lei do Antigo Testamento, enfatizando que o amor ao próximo é o ponto máximo da vontade de Deus. É um mandamento prático que exige uma radical mudança de comportamento na vida de todos os filhos de Deus; essa mudança deve acontecer em nossos pensamentos, melhorando a nossa forma de agirmos no trabalho, na família, na sociedade, etc.

Todos nós devemos adquirir o costume de antes de agirmos, perguntarmos o seguinte: "Eu gostaria que fizessem isso comigo"? Esta é a base necessária para que realmente aconteça a verdadeira justiça na prática, e para construir relacionamentos saudáveis, através do esforço para exercitar a bondade, promovendo o bem-estar de todos.

Quer dizer que não devemos ficar presos às nossas próprias necessidades, mas considerarmos também as dos outros reconhecendo a importância de todas, para o bem da libertação geral de todos.

Este texto é uma ótima orientação para a valorização do bem estar em todos os sentidos, convidando à compaixão e à prática do verdadeiro amor ao próximo, atitude essa que é muito importante para se crescer bem espiritualmente.

D - O que significa amar ao próximo? - Na verdade não é fácil amarmos perfeitamente ao próximo; devemos começar pelo próximo mais próximo que somos nós mesmos, as nossas famílias, desde que não nos esqueçamos do próximo mais distante também; isso significa que devemos desejar para todos eles, o que desejamos para nós mesmos!

Amar ao meu próximo significa que se estou com fome e tenho um prato de comida e meu próximo não tem, pra eu amá-lo, devo fazer algo para que ele também tenha condições de saciar a sua fome; porque é exatamente isso que eu gostaria que ele fizesse por mim se fosse o contrário. Ou seja, se não houver outro recurso, eu devo dividir o meu prato de comida com ele.

Se tenho duas mudas de roupa e ele não tem nenhuma, devo me empenhar para que ele tenha duas mudas também, ou no mínimo dividir as minhas com ele, para que vivamos em plano de igualdade. Para algumas pessoas, só de ler sobre isso já lhes aflige o coração, pois, temos dificuldade de amar ao nosso próximo como a nós mesmos, sem contar a dificuldade de entendermos como isso funciona.

E - Quem é o meu próximo? - É lógico que não temos condições de ajudar ao próximo do mundo inteiro. Isso aí é até impossível e por isso, Deus não espera essa atitude da nossa parte, por saber que está muito acima da nossa capacidade. Mas podemos começar amando uma pessoa, uma família em suas necessidades espirituais, materiais e emocionais. Começemos orando por elas, ajudando-as na medida do possível.

Como exemplo de verdadeiro amor ao próximo, temos a resposta de Jesus à pergunta feita a Ele por um perito da lei, na parábola do bom samaritano. Ele lhe perguntou: “quem é o meu próximo”? Vejamos a resposta de Jesus: **Lucas 10.25-37** - *“E eis que se levantou um certo doutor da lei, tentando-o e dizendo: Mestre, que farei para herdar a vida eterna? E ele lhe disse: Que está escrito na lei? Como lês? E, respondendo ele, disse: Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo. E disse-lhe Jesus: Respondeste bem; faze isso, e viverás. Ele, porém, querendo justificar-se a si mesmo, disse a Jesus: E quem é o meu próximo? E, respondendo Jesus, disse: Descia um homem de Jerusalém para Jericó, e caiu nas mãos dos salteadores, os quais o despojaram, e espancando-o, se retiraram, deixando-o meio morto. E, ocasionalmente descia pelo mesmo caminho certo sacerdote; e, vendo-o, passou de largo. E de igual modo também um levita, chegando àquele lugar, e, vendo-o, passou de largo. Mas um*

samaritano, que ia de viagem, chegou ao pé dele e, vendo-o, moveu-se de íntima compaixão; e, aproximando-se, atou-lhe as feridas, deitando-lhes azeite e vinho; e, pondo-o sobre a sua cavalcadura, levou-o para uma estalagem, e cuidou dele; e, partindo no outro dia, tirou dois dinheiros, e deu-os ao hospedeiro, e disse-lhe: Cuida dele; e tudo o que de mais gastares eu te pagarei quando voltar. Qual, pois, destes três te parece que foi o próximo daquele que caiu nas mãos dos salteadores? E ele disse: O que usou de misericórdia para com ele. Disse, pois, Jesus: Vai, e faz da mesma maneira”. Nós observamos neste texto, que tanto o sacerdote, quanto aquele auxiliar litúrgico nos ensinamentos da lei e nos cuidados com os objetos sagrados do templo chamado de levita, passaram, viram aquele senhor todo machucado precisando de ajuda; mas eles simplesmente foram embora e não lhe prestaram socorro.

Havia um grande preconceito dos judeus contra os samaritanos, por não terem um sangue puro da linhagem israelita como eles. Por isso, eram muito mal vistos pelos judeus, que assim como eles desprezavam os gentios, também os samaritanos eram mal vistos por eles, e inclusive considerados um povo sem Deus.

No entanto, o único com quem aquele homem vítima dos ladrões pode contar para levá-lo para a hospedaria e cuidar dos seus ferimentos, foi um samaritano. Quer dizer que aquele senhor samaritano foi o único que teve amor para com o próximo que ele nem conhecia.

Então no desfecho da parábola, Jesus disse ao doutor da lei: “Vai, e procede tu de igual modo”, ou seja, seirmos uma pessoa necessitada que é (o próximo), devemos ter compaixão dele e nos esforçar para atender às suas necessidades.

Mas é importante entendermos que para ajudarmos a alguém, não podemos aproveitar a situação para humilhá-lo de forma alguma.

F - Devemos amar ao próximo inclusive ajudando-os com bens materiais, se os possuirmos. Quer dizer que quem possui bens materiais não deve agir de forma egoísta retendo-os somente para si, mas deve disponibilizá-los também para o bem do próximo necessitado. **1 João 3.14-18** - *“Nós sabemos que passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos. Quem não ama a seu irmão permanece na morte. Qualquer que odeia a seu irmão é homicida. E*

vós sabeis que nenhum homicida tem a vida eterna permanecendo nele. Conhecemos o amor nisto: que ele deu a sua vida por nós, e nós devemos dar a vida pelos irmãos. Quem, pois, tiver bens do mundo, e, vendo o seu irmão necessitado, lhe cerrar as suas entranhas, como estará nele o amor de Deus? Meus filhinhos, não amemos de palavra, nem de língua, mas por obra e em verdade”.

Este versículo é um chamado forte para a prática do amor ao próximo.

Ele questiona como o amor de Deus pode permanecer em alguém que tem recursos para ajudar a um irmão necessitado, mas se recusa a ter compaixão das pessoas que precisam de ajuda; este texto reforça o entendimento de que o amor não é apenas palavra, mas ação e verdade, revelando-se no cuidado e serviço ao próximo.

O versículo acima liga diretamente a presença do amor de Deus na vida de um filho Seu, que tem a capacidade de amar ao próximo realmente. Quer dizer que se alguém possui recursos materiais e não tem compaixão pelo irmão que sofre, o amor de Deus não está verdadeiramente manifestado nessa pessoa.

O apóstolo João era contra o amor apenas de palavra porque ele consiste somente em falar sobre o amor, mas na prática ele fica a desejar. Jesus quer que todos os filhos de Deus se empenhem cada vez mais, para colocar o amor em ação e em verdade, o demonstrando através de atos concretos, de ajuda e serviço em favor do necessitado.

A prática do amor ao próximo é um testemunho visível da fé e da presença de Deus, sendo uma exigência necessária para o verdadeiro crescimento espiritual, não visando a busca da salvação eterna, mas pelo fato de já ser salvo.

O versículo acima nos chama a deixarmos o templo com os seus rituais conforme os rudimentos de obras mortas, para servirmos a comunidade visitando aos enfermos e necessitados ajudando-os em suas necessidades; agindo dessa forma estaremos transformando a nossa fé em obras e isso é muito agradável a Deus. Ele nos convida a refletirmos sobre as nossas prioridades e a não sermos egoístas ou orgulhosos, mas a agirmos com um coração sincero e generoso.

Este versículo é um lembrete de que a vida espiritual exige provar na prática, que somente quem ama a Deus de verdade, ama a seu irmão e o socorre em suas necessidades, revelando a importância da sua fé prática.

G - Devemos insistir em amar uns aos outros. O apóstolo João exorta ao amor ao próximo, uma vez que essa é a única demonstração de que de fato conhecemos a Deus. **1 João 4.7-12** – *“Amados, amemo-nos uns aos outros; porque o amor é de Deus; e qualquer que ama é nascido de Deus e conhece a Deus. Aquele que não ama não conhece a Deus; porque Deus é amor. Nisto se manifesta o amor de Deus para conosco: que Deus enviou seu Filho unigênito ao mundo, para que por ele vivamos. Nisto está o amor, não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou a nós, e enviou seu Filho para propiciação pelos nossos pecados. Amados, se Deus assim nos amou, também nós devemos amar uns aos outros. Ninguém jamais viu a Deus; se nos amamos uns aos outros, Deus está em nós, e em nós é perfeito o seu amor”.*

Estes versículos são um chamado fundamental para o amor fraternal como prova de nossa fé, destacando que amar é nascer de Deus e conhecê-lo, enquanto quem não ama não o conhece, pois Deus é a própria essência do amor e se revelou enviando Jesus para nos dar vida através Dele, exigindo que demonstremos esse amor divino através de nossas ações práticas.

O amor não é uma invenção humana, mas uma característica especial e própria de Deus. Somente Ele é a fonte máxima do perfeito amor.

Amar uns aos outros é a prova de que nascemos de Deus e temos um relacionamento real com Ele. O esforço para adquirir o máximo conhecimento possível de Deus, não é apenas uma questão intelectual, mas a demonstração prática do nosso desejo de crescermos cada vez mais, no amor para com Ele.

O amor ao próximo não é uma simples opção, mas um mandamento de Cristo, que deve ser praticado constantemente, inclusive com aqueles que são de difíceis relacionamentos

A falta de amor revela uma falta de entrosamento com Deus. Quem não ama não experimentou o amor divino em sua plenitude e, portanto, não conhece verdadeiramente a Deus

O amor deve ir além das palavras, sendo um serviço, uma entrega e uma renúncia total à prática dos males em geral, seguindo o exemplo de Jesus.

O versículo acima é um convite para que todos os filhos de Deus sejam reflexos do amor do próprio Deus no mundo, amando uns

aos outros de maneira prática, pois é através da prática desse amor que o mundo pode ver a Deus.

H - Quem diz que ama a Deus mas não ama ao próximo é mentiroso. Se não ama ao próximo a quem vê, como pode amar a Deus a quem não vê do ponto de vista físico? **1 João 4.20,21** – *“Se alguém diz: Eu amo a Deus, e odeia a seu irmão, é mentiroso. Pois quem não ama a seu irmão, ao qual viu, como pode amar a Deus, a quem não viu? E dele temos este mandamento: que quem ama a Deus, ame também a seu irmão”.*

Este versículo afirma que é impossível amar a Deus verdadeiramente e, ao mesmo tempo, odiar ao próximo; pois quem não ama ao irmão a quem vê, não pode amar a Deus a quem não vê, e por isso é considerado por Deus como um mentiroso.

O versículo liga o amor prático a Deus ao amor concreto pelo próximo, evidenciando que o amor divino se manifesta em ações e relacionamentos práticos, e não apenas em sentimentos ou declarações vazias.

Seria uma grande Incoerência no Amor, o fato de afirmar que ama a Deus, enquanto na realidade existe o ódio ou qualquer falta de amor pelo irmão, pois o amor visível ao próximo é a prova do amor invisível a Deus.

Então é importante entendermos, que o amor pelo próximo é uma manifestação do amor de Deus que existe em nós. Quer dizer que, o nosso comportamento com o irmão a quem vemos e convivemos, serve como um teste prático da nossa fé e amor por Deus.

Então, não basta dizermos que amamos, porque é preciso amarmos ao próximo na prática, especialmente os necessitados e inclusive àqueles que não se simpatizam conosco.

Quer dizer que aquele que alimenta qualquer dificuldade contra o seu irmão e fala que ama a Deus, trata-se na verdade de uma falsa demonstração de fé e amor, porque na realidade, Deus o está vendo como um mentiroso.

O versículo acima é um chamado para que entendamos que o amor a Deus está totalmente relacionado com o amor prático e visível pelo próximo. Portanto quem afirma amar a Deus, mas não ama a seu

irmão, está mentindo para si mesmo e para os outros, pois o amor de Deus não pode habitar juntamente com o ódio ao próximo.

A Bíblia nos ensina a amarmos, inclusive as pessoas mais difíceis, que às vezes até demonstram antipatia conosco, lembrando que Deus nos amou e nos deu vida, enquanto éramos pecadores. **Eféios 2.4-6** – *“Mas Deus, que é riquíssimo em misericórdia, pelo seu muito amor com que nos amou; estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com Cristo (pela graça sois salvos). E nos ressuscitou juntamente com ele e nos fez assentar nos lugares celestiais, em Cristo Jesus”*. É nesse contexto desafiador que o amor de Deus pode verdadeiramente brilhar na vida do nosso próximo, através da nossa pregação e bons testemunhos. O texto destaca que a salvação é um ato da rica misericórdia e amor de Deus, não por mérito humano. Apesar de estarmos espiritualmente "mortos" em nossos pecados, Deus, por seu imenso amor, nos deu vida por meio de Cristo, fazendo isso gratuitamente através da Sua graça, que recebemos pela fé.

A expressão "rico em misericórdia" enfatiza que a bondade e o amor de Deus são abundantes e tudo o que conseguimos Dele no sentido de salvação eterna, é um favor imerecido porque só dependeu do sangue de Jesus e não dos nossos esforços. O amor de Deus é a força poderosa que sempre esteve por trás da salvação eterna. Ele nos amou tanto que enviou o seu filho para morrer por nós e nos trazer vida, mesmo quando não merecíamos.

Deus nos vivificou (deu vida) espiritualmente, nos tirando do estado de morte espiritual, em que estávamos por causa dos pecados que dominavam a humanidade. Por isso podemos dizer com toda certeza, que hoje estamos "em Cristo" no nosso espírito. A salvação é pela graça (um dom imerecido de Deus) e é recebida pela fé. A fé, por sua vez, é um presente de Deus, não algo que fazemos para ganhar a salvação.

O texto descreve a ressurreição espiritual dos filhos de Deus com Cristo, que é um ato de Deus que os vivificou espiritualmente e os colocou em uma posição de autoridade celestial junto a Ele. A passagem enfatiza que, embora a salvação seja um presente da graça de Deus e não por obras, ela resulta em uma nova vida em união com Cristo. Os "lugares celestiais" indicam uma posição de honra e

segurança, onde os filhos de Deus já estão "assentados" na realidade espiritual através de sua união com Cristo.

Devemos nos esforçar para viver sempre na mais perfeita gratidão e adoração, como uma resposta ao amor e à misericórdia de Deus com todos os seus filhos. Devemos ser mais misericordiosos e graciosos para com os outros, refletindo o modo como Deus nos tratou. **Mateus 5.7** – *“Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia”*.

O amor é a essência do ser de Deus. Tudo que Deus faz vem de seu amor por nós, pela justiça, pelo bem e pela verdade. Deus ama todas essas coisas. O amor de Deus é tão grande, que se reflete na vida de todos os que o amam realmente.

Por causa de seu amor tão grande pelo universo e todos os seus filhos, Deus enviou Jesus para pagar o preço por nossos pecados. Agora nós podemos voltar a conhecer o amor de Deus, sem medo do seu castigo. O amor de Deus nos protege e ensina a vivermos de maneira correta.

O amor de Deus é um dos temas centrais das Escrituras e um dos atributos mais maravilhosos de Seu caráter. Este amor, que se estende a toda a humanidade, é descrito de maneira profunda e poderosa em várias passagens da Bíblia. Compreender e experimentar o amor de Deus é essencial para a vida cristã, pois nos oferece uma base sólida de fé e confiança.

2º - Amor familiar.

Falando de amor ao próximo é muito importante, que nos lembremos do amor dentro das famílias. Por ser a base da sociedade, a família precisa ser muito bem orientada, quanto à necessidade de se viver constantemente na prática do amor. Quantas vezes ouvimos pessoas lamentando a falta de amor por parte do pai, mãe, irmãos, esposa, marido ou filhos. Às vezes é perfeito o relacionamento com as pessoas de fora, mas, em casa mudam totalmente o comportamento, causando seríssimos problemas.

A essa altura devemos observar que a prática da palavra de Deus deve começar em cada um de nós, porque o amor de Deus já foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado e já está dentro de cada um de nós. **Romanos 5.5** - *“E a*

esperança não traz confusão, porquanto o amor de Deus está derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado". **2 Coríntios 1.21,22** - *"Mas o que nos confirma convosco em Cristo, e o que nos ungiu, é Deus, o qual também nos selou e deu o penhor do Espírito em nossos corações".* Para vivermos esse amor é necessário vigiarmos sempre, a fim de evitarmos tudo aquilo que possa nos atrapalhar, ou a quem quer que seja a começar pela nossa família, já que a boa convivência deve começar dentro de nossas casas.

A família precisa ser respeitada primeiramente pelos seus próprios membros. não é bom quando alguém da própria família a difama perante os de fora, ou mesmo, perante os familiares como: O esposo falando mal da esposa ou vice-versa, pais falando mal dos filhos, filhos falando mal dos pais, irmãos maltratando ou maldizendo um ao outro; por essas coisas começa-se o desmoronamento da família. Se a família que é a base se desmorona, o que acontecerá com a sociedade? Certamente ela se tornará um verdadeiro caos.

O amor familiar é um pilar fundamental da vida, sendo um porto seguro de apoio incondicional, que quando existe a aceitação do membro da família como ele é, pode acontecer até cura de enfermidades; a família deve ser um ambiente onde se aprende a amar e a ser amado; se ela for construída com base no respeito, união e perdão, transformando desafios em força e momentos simples em alegria, será uma base muito bem preparada para reinar o bem-estar físico e mental, sendo a verdadeira riqueza que nos molda e fortalece.

Reflitamos sobre as características do amor familiar: O apoio incondicional: É o refúgio em tempos de tempestade que são as dificuldades em geral, oferecendo força e segurança, que é a ajuda em meio às necessidades, visando a solução dos problemas. Aceitação: É necessário respeitar o espaço do outro para ele ser quem realmente é, sem julgamentos, agindo com amor para com ele, sem pressão ou humilhação. A união e amizade: Fazem com que a pessoa se sinta realmente valorizada, experimentando mais felicidade, tendo mais coragem, para que os fardos se tornem mais leves e os momentos mais especiais. Cura e conforto: O abraço familiar sincero libera a ocitocina, que é um hormônio neurotransmissor conhecido como o hormônio do amor e do carinho, reduzindo o estresse e produzindo bem-estar. A construção diária do sentimento: Não é um sentimento parado, sem progresso ou limitado, mas que se renova e

cresce cada vez mais através dos gestos, diálogo e presença, sendo uma verdadeira fábrica de amor.

A Importância da família. Ela é a base da vida: É a estrutura que nos fortalece e nos cria raízes. A primeira escola: É onde aprendemos os primeiros valores de amor, respeito e relacionamento. A família bem estruturada é a maior riqueza: A maior fortuna são os momentos compartilhados e o amor mútuo, que são mais valiosos do que bens materiais.

Deve-se cultivar o amor familiar. É necessário prática e vontade: O amor familiar precisa ser exercitado com atos práticos de vontade e não apenas como sentimentos.

Diálogo e respeito: Escutar sem julgar e respeitar o outro é muito importante, para que se viva sempre em harmonia. Tempo e relacionamento: Deve-se priorizar o tempo com quem se ama para criar ótimos relacionamentos e memórias, que são as recordações felizes.

A - O amor entre os esposos (amor Eros). Muitos problemas são facilmente resolvidos dentro do próprio ambiente familiar, quando realmente existe um bom relacionamento entre os esposos. Esse comportamento transmite uma real segurança para os filhos, que esperam o máximo exemplo possível da parte dos seus pais pois, estes são a esperança de perfeitas inspirações para os futuros pais, que serão os próprios filhos de hoje.

A Bíblia afirma que Deus fez o homem à Sua Imagem e semelhança. Não gostando de vê-lo só, criou a mulher para ser a sua companheira como está no livro de **Gênesis 1.26,27** - *"E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo o réptil que se move sobre a terra. E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou". Gênesis 2.18* - *"E disse o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma ajudadora idônea para ele"*. Por isso ele deixa seu pai e sua mãe, e assume uma vida totalmente nova com a sua companheira, que ficará com ele enquanto os dois viverem. **Gênesis 2.24** - *"Portanto deixará o homem o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne."* Essa união deveria ser desfeita somente pela morte.

É verdade que Moisés permitiu o divórcio no Antigo Testamento, mas, vejamos em qual circunstância ele foi permitido: **Deuteronômio 24.1** - *“Quando um homem tomar uma mulher e se casar com ela, então será que, se não achar graça em seus olhos, por nela encontrar coisa indecente, far-lhe-á uma carta de repúdio, e lha dará na sua mão, e a despedirá da sua casa”*. Mas, quando os fariseus falaram com Jesus sobre esse assunto, Ele lhes explicou que foi por causa da dureza do coração do povo de Israel, que tinha grande dificuldade para entender; mas essa não era a vontade de Deus desde o princípio. **Mateus 5.31,32** - *“Também foi dito: Qualquer que deixar sua mulher, dê-lhe carta de desquite. Eu, porém, vos digo que qualquer que repudiar sua mulher, a não ser por causa de prostituição, faz que ela cometa adultério, e qualquer que casar com a repudiada comete adultério”*. **Marcos 10.1-12**.

A única permissão para o divórcio foi no caso de prostituição, devido às complicações no relacionamento a partir daí, o que não é uma ordem, mas, uma permissão. **Mateus 19.8,9** - *“Disse-lhes ele: Moisés, por causa da dureza dos vossos corações, vos permitiu repudiar vossas mulheres; mas ao princípio não foi assim. Eu vos digo, porém, que qualquer que repudiar sua mulher, não sendo por causa de fornicção, e casar com outra, comete adultério; e o que casar com a repudiada também comete adultério”*.

Quer dizer que, um casal verdadeiramente espiritual que busca edificar a sua vida na palavra de Deus, nunca terá motivos para tantos problemas pois, Jesus garantiu que quem estiver firmado na sua palavra estará seguro quando vierem as tempestades, das quais ninguém está livre. **Mateus 7.24-27** - *“Todo aquele, pois, que escuta estas minhas palavras, e as pratica, assemelha-lo-ei ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha; e desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e não caiu, porque estava edificada sobre a rocha. E aquele que ouve estas minhas palavras, e não as cumpre, compará-lo-ei ao homem insensato, que edificou a sua casa sobre a areia; e desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e caiu, e foi grande a sua queda”*. **João 16.33** - *“Tenho-vos dito isto, para que em mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo”*.

Quer dizer que é exatamente assim que acontece na vida de quem se esforça para se fundamentar cada vez mais, na palavra de Deus.

Pelo conhecimento e esperança das promessas que nos foram feitas, podemos tomar posse de todas elas e ter uma vida de acordo com a grandeza e soberania de Deus. **2 Pedro 1.3,4** - *“Visto como o seu divino poder nos deu tudo o que diz respeito à vida e piedade, pelo conhecimento daquele que nos chamou pela sua glória e virtude; pelas quais ele nos tem dado grandíssimas e preciosas promessas, para que por elas fiquéis participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção, que pela concupiscência há no mundo”*. Por isso Jesus disse que nós estando n’Ele e as Suas palavras estando em nós, tudo o que pedirmos nos será feito. **João 15.7** - *“Se vós estiverdes em mim, e as minhas palavras estiverem em vós, pedireis tudo o que quiserdes, e vos será feito”*.

Como pode um casal viver dentro desse padrão e não conseguir ser forte o suficiente para superar problemas que são infinitamente menores do que o poder que Deus nos deu pela vivência da sua palavra? Mas se alguém somente pensa em viver de acordo com a palavra de Deus, mas a prática fica muito distante como acontece com frequência em nossas vidas, esse alguém não está coberto pelas garantias da Palavra de Deus, que exige de nós ouvir e praticar. **Tiago 1.21-25** - *“Por isso, rejeitando toda a imundícia e superfluidade de malícia, recebei com mansidão a palavra em vós enxertada, a qual pode salvar as vossas almas. E sede cumpridores da palavra, e não somente ouvintes, enganando-vos com falsos discursos. Porque, se alguém é ouvinte da palavra, e não cumpridor, é semelhante ao homem que contempla ao espelho o seu rosto natural; porque se contempla a si mesmo, e vai-se, e logo se esquece de como era. Aquele, porém, que atenta bem para a lei perfeita da liberdade, e nisso persevera, não sendo ouvinte esquecimento, mas fazedor da obra, este tal será bem-aventurado no seu feito”*.

A falta dessa observância é o motivo pelo qual, vemos tantas pessoas com sérios problemas familiares; as pessoas que vivem firmadas não na palavra de Deus, mas, em mandamentos humanos, não têm garantia nenhuma; pelo contrário, elas facilmente se atrapalham pois, quando era preciso estarem firmes para superar as turbulências que o mundo traz, desabam; porque esses falsos

mandamentos desaparecem com o tempo e aquele que está confiado neles, conseqüentemente estará com grandes problemas. **Colossenses 2.20-23** - *“Se, pois, estais mortos com Cristo quanto aos rudimentos do mundo, por que vos carregam ainda de ordenanças, como se vivésseis no mundo, tais como: Não toques, não proves, não manuseies? As quais coisas todas perecem pelo uso, segundo os preceitos e doutrinas dos homens. As quais têm, na verdade, alguma aparência de sabedoria, em devoção voluntária, humildade, e em disciplina do corpo, mas não são de valor algum senão para a satisfação da carne”*.

A responsabilidade pelo bom relacionamento conjugal não é só de um ou de outro, mas, dos dois. Do mesmo modo que a Bíblia diz que o homem é a cabeça da família, também diz que a mulher sábia edifica a sua casa. **Provérbios 14.1** - *“Toda mulher sábia edifica a sua casa; mas a tola a derruba com as próprias mãos”*.

Muitos maridos tentam usar a Bíblia em benefício próprio dando a si mesmos o direito de dominar geral as suas respectivas esposas e filhos, porque a Bíblia diz que eles são a cabeça da família. Mas é importante entendermos que ser cabeça não é no sentido de dominação, mas de proteção, cuidado, organização, aceitação, amar ao outro como ele é, etc. Numa família firmada na palavra de Deus, não existe ninguém maior ou menor do que o outro. Então, seja qual for a situação, os dois devem caminhar sempre juntos, já sabendo que vão precisar de sabedoria para discernir quando um deve ceder ou quando deve manter o seu ponto de vista em favor não só do casal, mas, principalmente do reino de Deus.

Por serem uma só carne, as atitudes de um envolvem também o outro; por isso a necessidade de haver entre o casal um intenso diálogo, para se conhecerem muito bem e terem a certeza de que os passos dos dois estão firmes na palavra de Deus, que afirma que todos já foram abençoados com todas as sortes de bênçãos espirituais nos céus. **Eféios 1.3** - *“Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o qual nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo”*.

E assim já têm a certeza de que verão todas as Suas promessas ‘serem cumpridas ou realizadas em sua família, para a glória de Deus.

Quer dizer que quem se esforça para viver sempre de acordo com a palavra de Deus, consegue produzir muitos frutos de qualidade para Jesus, testemunhando o seu nome em todas as circunstâncias, inclusive no ambiente familiar, mais precisamente entre os esposos. **João 15.4-8** - *“Estai em mim, e eu em vós; como a vara de si mesma não pode dar fruto se não estiver na videira, assim também vós, se não estiverdes em mim. Eu sou a videira, vós as varas; quem está em mim e eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer. Se alguém não estiver em mim, será lançado fora como a vara, e secará; e os colhem e lançam no fogo, e ardem. Se vós estiverdes em mim, e as minhas palavras estiverem em vós, pedireis tudo o que quiserdes, e vos será feito. Nisto é glorificado meu Pai, que deis muito fruto; e assim sereis meus discípulos”.*

Este versículo enfatiza a necessidade vital de um entrosamento contínuo e profundo com Jesus Cristo, para produzir frutos espirituais. Jesus usa a metáfora da videira e dos ramos para ilustrar essa união essencial, onde Ele é a videira verdadeira, e seus seguidores são os ramos.

No versículo 4 Jesus fala sobre a necessidade de permanecer sempre unido a Ele, como a única condição, de se produzir ótimos frutos de qualidade para Ele. Porque agindo dessa forma, Ele permanecerá sempre atuando em nós. Assim como um ramo não pode dar fruto se estiver separado da videira, também os filhos de Deus, não podem produzir frutos espirituais como amor, alegria, paz, etc., sem uma união constante com Cristo.

Jesus deixa claro que a separação dele, resulta em infertilidade espiritual, quando ele diz que sem Ele, nada podemos fazer. Quando Jesus disse que os ramos que não dão frutos são lançados fora e queimados, Ele está orientando sobre as sérias consequências de uma vida sem Deus, resultando em sérios problemas, gerando muitos sofrimentos.

Quer dizer que o propósito de permanecer em Cristo é produzir muitos frutos para Ele. Isso não é apenas para benefício próprio, mas para a glória de Deus Pai. A abundância de frutos espirituais produzidos por nós, demonstra que somos verdadeiramente seus fiéis seguidores.

O poder da oração mencionada por Jesus quando Ele prometeu que podiam pedir o que quisessem, e lhes seria feito,

significa se esforçar para permanecer em Cristo, através da prática de Suas palavras. Isso implica que, ao estar em total harmonia com a vontade de Deus, os pedidos estarão alinhados com o Seu propósito, e Ele os concederá.

A passagem acima ensina que a verdadeira vida espiritual é frutífera e é o resultado direto de uma vida diária pautada na obediência a Jesus, mantendo sempre uma comunhão íntima com Ele, através da oração e esforço para viver segundo a Sua Palavra.

B - O amor entre pais e filhos. A Bíblia ensina uma relação de amor, respeito e instrução mútua entre pais e filhos, onde os pais devem se esforçar para criar os filhos nos caminhos do Senhor, amando-os e não os irritando, enquanto os filhos devem honrar e obedecer aos pais, porque isso agrada a Deus e traz as posses das bênçãos para as famílias. Os pais são guias espirituais dos filhos, para atuarem na formação do caráter e personalidade deles iluminada pela fé, com exemplo, amor e disciplina; e os filhos são uma herança de Deus, devendo aprender com o amor e responsabilidade dos seus pais.

No livro do Êxodo, Deus exorta aos filhos a honrarem a seus pais, como condição para terem vida prolongada aqui na terra. **Êxodo 20.12** – *“Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá”*.

Na carta aos Efésios, Paulo orienta tanto aos filhos sobre a necessidade de um bom relacionamento com os seus pais, como também dos pais com os seus filhos. **Efésios 6.1-4** – *“Vós, filhos, sede obedientes a vossos pais no Senhor, porque isto é justo. Honra a teu pai e a tua mãe, que é o primeiro mandamento com promessa; Para que te vá bem, e vivas muito tempo sobre a terra. E vós, pais, não provoqueis à ira a vossos filhos, mas criai-os na doutrina e admoestação do Senhor”*.

Neste texto Paulo orienta aos filhos a obedecerem e honrarem a seus pais no Senhor, pois é justo e tem promessa de bênçãos de longevidade, sendo o primeiro mandamento com promessa. Para os pais, a instrução é criar os filhos na disciplina e admoestação do Senhor, sem provocá-los à ira, equilibrando amor, ensino e correção com foco em Cristo, e não em si mesmos ou nas coisas do mundo, sendo um chamado para uma paternidade, toda fundamentada na verdadeira espiritualidade.

Os versículos 1-3 orientam sobre a obediência no Senhor, que significa obedecer aos pais como um ato de fé, desde que as suas ações estejam alinhadas com a vontade de Deus. Essas atitudes são justas diante de Deus. A obediência dos filhos para com os pais, é a resposta correta e natural à autoridade que Deus estabeleceu na família, uma vez que os pais cuidadosos e amorosos geram os seus filhos, visando a melhor proteção possível para o seu desenvolvimento geral no sentido positivo, investindo na sua formação e educação para a vida toda.

Honrar pai e mãe é ir além da obediência; envolve amor, respeito, cuidado e gratidão, uma obrigação que dura a vida toda, e que permanece até mesmo após o casamento.

B.1 - O primeiro mandamento com promessa: Honrar pai e mãe é o único mandamento da lei do Antigo Testamento com uma promessa terrena de uma vida boa e longa, para os filhos obedientes. **Deuteronômio 5.16** - *“Honra a teu pai e a tua mãe, como o Senhor teu Deus te ordenou, para que se prolonguem os teus dias, e para que te vá bem na terra que te dá o Senhor teu Deus”*.

B.2 - O versículo 4 de efésios 6, exorta aos pais a não provocarem a ira dos filhos: Os pais devem evitar autoritarismos, cobranças exageradas que provocam o estresse emocional e as comparações com outros irmãos, que geram frustrações e rebeldias.

B.3 - Criar os filhos na disciplina e admoestação do Senhor: Os pais devem educar aos filhos com base na Palavra de Deus, ensinando a verdade, repreendendo com sabedoria quando necessário, incentivando e buscando o equilíbrio entre amor e correção.

B.4 - Pais e filhos devem manter o foco em Deus: O objetivo principal é que os filhos conheçam e amem a Deus, servindo-O de todo coração, mais do que a preocupação com a prosperidade ou sucesso mundano.

Este trecho da carta aos Efésios que vimos acima, estabelece um modelo bíblico de relacionamento familiar, onde os filhos servem a Deus através da honra ou obediência aos pais, e os pais servem a Deus criando filhos para Ele, formados na fé e nos bons costumes.

Na carta aos colossenses, Paulo resume as mesmas expressões usadas na carta aos Efésios, a respeito do equilíbrio

emocional e espiritual, que deve haver no relacionamento entre pais e filhos. **Colossenses 3.20,21** – *“Vós, filhos, obededei em tudo a vossos pais, porque isto é agradável ao Senhor. Vós, pais, não irriteis a vossos filhos, para que não percam o ânimo”*.

O amor de pai para filho é um sentimento único e incondicional, que transcende todas as barreiras e dificuldades da vida. Ser pai é um privilégio e uma responsabilidade enorme, mas também é uma oportunidade incrível de aprender e crescer junto com os filhos. Nesta jornada, os pais são peças fundamentais na formação e desenvolvimento de seus filhos, deixando uma marca duradoura em suas vidas.

Então, neste versículo, vamos explorar o tema do amor de pai para filho, abordando desde o significado desse sentimento até a importância do papel paterno na vida dos filhos. Vamos descobrir os diferentes aspectos desse amor e como ele influencia no desenvolvimento das crianças, além de fornecer dicas valiosas para os pais se conectarem ainda mais com seus filhos. É muito importante compartilhar conhecimento e informações que possam ajudar outras famílias a construírem relações saudáveis e amorosas.

B.5 - O que é o amor de pai para filho? O amor de pai para filho é um vínculo inquebrável e eterno que une os pais a seus filhos. É uma conexão emocional e afetiva muito forte, que se desenvolve a partir do momento em que uma criança nasce e se fortalece ao longo da vida. É um sentimento tão profundo e intenso, que não pode ser explicado com palavras, porque é somente sentido e vivenciado.

Esse amor é composto por diversas emoções, como: compaixão, carinho, proteção, dedicação, admiração, etc. Os pais dedicam o tempo, energia, recursos e amor incondicional, para garantir o bem-estar e a felicidade de seus filhos, mesmo que isso signifique fazer sacrifícios. Esse amor é a base de uma relação saudável e positiva entre pais e filhos.

B.6 - A importância do amor de pai para filho. O amor de pai para filho é essencial para o desenvolvimento físico, emocional e social das crianças. Estudos mostram que crianças criadas em ambientes afetuosos tendem a ter maior autoestima, segurança, e habilidades sociais mais desenvolvidas. Isso acontece porque o amor e o cuidado

paterno ajudam a construir uma base sólida, para que os filhos possam se desenvolver e crescer de forma saudável.

Os pais que demonstram amor e carinho por seus filhos criam um ambiente acolhedor e seguro para que eles possam expressar seus sentimentos e emoções. Além disso, o amor paterno ajuda a fortalecer o vínculo entre pais e filhos, o que é essencial para um relacionamento saudável e duradouro. Essa união afetiva é uma das bases mais importantes, para a formação da identidade e autoestima dos filhos.

B.7 - Como o amor de pai influencia no desenvolvimento dos filhos. O amor de pai para filho tem um impacto profundo no desenvolvimento físico, emocional e cognitivo dos filhos. Quando uma criança recebe amor e afeto de seus pais, ela se sente amada e valorizada, o que contribui para a formação de sua autoestima e ótima evolução emocional. Além disso, a figura paterna pode ser uma grande influência no desenvolvimento de habilidades e características como:

B.7.1 – Empatia: É capacidade de se identificar com outra pessoa, de sentir o que ela sente, de querer o que ela quer, de se comportar a exemplo dela, etc.

Quando os pais demonstram amor e compaixão aos seus filhos, os ensinam a se colocarem no lugar do outro, para ajuda-los em suas necessidades.

B.7.2 – Autocontrole: Pais presentes e amorosos ajudam a ensinar aos seus filhos a controlarem as suas emoções e impulsos, corrigindo as suas capacidades de agirem com ira ou irritação.

B.7.3 – Autonomia: O amor e o apoio dos pais aos seus filhos, são essenciais para que eles se sintam confiantes desde a infância e adolescência, e se amadureçam rapidamente, para tomarem as suas próprias decisões e se tornarem independentes.

B.7.4 – Inteligência emocional: O amor paterno ajuda a desenvolver a inteligência emocional dos filhos, ou seja, a capacidade de identificar e lidar com as próprias emoções e as dos outros.

b.6.5 – Relações saudáveis: Os pais são um modelo importante para os seus filhos, e quando demonstram amor e respeito em suas relações, os ensinam a construir relações saudáveis em suas vidas.

B.8 - Dicas para fortalecer o amor de pai para filho. Agora que entendemos a importância do amor paterno na vida dos filhos, vamos compartilhar algumas dicas para que os pais possam fortalecer essa ligação e se unirem ainda mais com os seus filhos:

B.8.1 – Ser pais sempre presentes na vida dos filhos: A presença física e emocional dos pais, é essencial para fortalecer o amor de pai para filho. Eles devem dedicar tempo de qualidade para brincar, conversar e participar das atividades dos seus filhos.

B.8.2 – Demonstração de amor e carinho: Os pais não devem ter medo de demonstrar o seu amor e afeto pelos seus filhos por meio de palavras, gestos, abraços, elogios, outras manifestações etc.

B.8.3 – Sejam bons ouvintes: Estejam sempre disponíveis para ouvir seus filhos e dar atenção às suas necessidades e emoções.

B.8.4 – Estabeleçam limites: Mostrar amor também significa impor limites e educar os filhos com amor, respeito e moderação.

B.8.5 – Sejam modelos de vida: Os pais devem se lembrar que os seus filhos estão sempre observando as suas ações e comportamentos, e por isso devem ser ótimos modelos ou exemplos para eles.

B.9 - Como equilibrar o amor de pai para filho com a disciplina.

Apesar de serem essenciais para o desenvolvimento dos filhos, o amor e a disciplina não são opostos; pelo contrário, caminham juntos para construir uma relação saudável e equilibrada. A disciplina é importante para ensinar as crianças sobre responsabilidade, respeito e limites, mas deve ser aplicada de forma amorosa e respeitosa.

Os pais podem usar o amor e a disciplina em conjunto para ensinar aos seus filhos sobre consequências e responsabilidades em suas ações. Além disso, é importante que os pais conversem com seus filhos sobre os valores e expectativas da família e sejam firmes e decisivos nas orientações. Dessa forma, os filhos aprendem a importância de serem responsáveis por suas próprias ações, e a importância de respeitar as regras e limites estabelecidos pelos pais.

B.10 - Dicas para fortalecer o vínculo entre pais e filhos. A relação entre pais e filhos também é fundamental na construção de uma

família saudável e amorosa. Por isso, vejamos algumas dicas para os pais fortalecerem o amor ou vínculo com seus filhos:

B.10.1 – Diversão: Os pais devem arrumar tempo para fazer atividades divertidas com seus filhos, como jogos, brincadeiras, esportes, etc.

B.10.2 – Mostrar interesse: Os pais devem estar presentes e atentos às atividades e interesses dos filhos, porque isso mostra a eles que nós nos importamos com eles.

B.10.3 – Demonstrar afeto: Não devem ter medo de demonstrar amor e carinho pelos seus filhos, mesmo quando eles crescerem e se tornarem adolescentes, jovens e adultos.

B.10.4 – Compartilhar conhecimentos: Os pais devem ensinar aos seus filhos habilidades e conhecimentos importantes, como cozinhar, consertar objetos, construir alguma coisa, etc.

B.10.5 – Incentivar a independência: Os pais devem encorajar aos seus filhos a tomarem as suas próprias decisões e assumirem suas responsabilidades; isso os ajuda a se tornarem independentes e mais confiantes.

B.11 - Como o amor de pai impacta a relação entre pais e filhos.

O amor de pai é a base para a construção de uma relação saudável entre pais e filhos. Quando os pais demonstram amor e carinho por seus filhos, eles se sentem amados e valorizados, o que contribui para uma comunicação mais aberta e respeitosa entre todos os membros da família. Além disso, quando os pais fortalecem o vínculo com seus filhos, eles se tornam mais compreensivos e próximos, o que ajuda a evitar conflitos e desentendimentos na relação entre pais e filhos.

A presença e o amor paterno também são importantes para estabelecer limites e disciplinas, de forma saudável e amorosa. Quando a relação entre pais e filhos é baseada no amor e respeito, os filhos tendem a entender melhor as regras e respeitá-las, sem precisar recorrer a punições severas.

B.12 - Como fortalecer o amor paterno nos momentos difíceis.

Assim como em qualquer relação, pais e filhos também enfrentam desafios e momentos difíceis. Nessas situações, o amor paterno é um importante suporte para os filhos, ajudando-os a enfrentarem as

dificuldades, de forma mais tranquila. Alguns passos para fortalecer o amor de pai durante esses momentos incluem:

B.12.1 – Manifestar apoio: Devemos mostrar aos nossos filhos que estamos ao lado deles e que eles podem contar conosco em todas as suas necessidades.

B.12.2 – Ser positivos com os filhos: Devemos encorajar e elogiar aos nossos filhos, principalmente, quando eles estão passando por dificuldades.

B.12.3 – Não ter medo de pedir desculpas: Se errarmos com os nossos filhos, tenhamos coragem de pedir desculpas, e demonstrar que estamos dispostos a aprender e melhorar como pais, na medida do possível.

B.12.4 - O amor de pai e o desenvolvimento físico dos filhos. O amor de pai é um dos principais fatores que contribuem para o desenvolvimento físico, emocional e social dos filhos. Quando o amor e o cuidado são presentes na vida das crianças desde cedo, elas tendem a se desenvolver de forma mais saudável e equilibrada. O impacto do amor de pai no desenvolvimento dos filhos, pode ser visto em diferentes aspectos:

B.12.5 – Autoestima: Crianças que recebem amor e apoio dos pais, tendem a ter uma autoestima e autoconfiança mais alta, o que é essencial para enfrentarem os desafios e se relacionarem com os outros.

B.12.6 – Habilidades sociais: O amor e o carinho paternos, ajudam a desenvolver habilidades sociais, como compreensão, respeito, comunicação e cooperação com os outros.

B.12.7 – Amadurecimento emocional: O amor de pai aumenta a capacidade dos filhos de lidarem com aflições e frustrações de forma saudável e superarem obstáculos.

B.12.8 – Equilíbrio emocional: O amor e a presença dos pais ajudam as crianças a entenderem e expressar suas emoções, além de aprender a regulá-las.

C - Amor fraternal. O amor fraternal é o amor entre os irmãos de sangue, ou seja, da mesma família. Mas na Bíblia, o amor fraternal significa um sentimento de bondade e afeição, que vai além dos laços sanguíneos. O nome para o amor entre irmãos é amor fraternal, que vem do latim *frater* (irmão) e se refere ao afeto natural, lealdade e

carinho entre eles, sendo um tipo de amor que une por laços de sangue, familiaridade e apoio mútuo.

O amor entre pais e filhos contribui muito para a prática do amor fraternal, que é o amor entre os irmãos de sangue. É por isso que manter uma convivência saudável entre os filhos é uma obrigação dos pais, para que cresça cada vez mais, o amor e felicidade entre os filhos. **Salmo 128.3** – *“A tua mulher será como a videira frutífera aos lados da tua casa; os teus filhos como plantas de oliveira à roda da tua mesa”*. O salmista descreve o relacionamento entre pais e filhos com o momento de confraternização ao redor de uma mesa.

O salmista compara os filhos como plantas de oliveira. A oliveira é uma árvore resistente, duradoura e valiosa. Comparar filhos a "brotos de oliveira" simboliza que eles trazem paz, força e continuidade da herança familiar. A oliveira representa prosperidade e bênção de Deus.

A imagem da família reunida ao redor da mesa significa comunhão, unidade, amor e o culto doméstico, onde se partilha o alimento e a vida.

Este versículo é uma promessa de bênção de Deus para aquele que O teme e caminha em Seus caminhos. A bênção não é apenas pessoal, mas estende-se à família, tornando o lar um lugar de harmonia e prosperidade.

O versículo 3 destaca a bênção de uma família unida, produtiva e sustentada pelo temor a Deus, resultando em alegria e renovação constante.

Contudo, sabemos que esta cena é cada vez mais rara no meio das famílias e a pergunta que gostaria de fazer para você, caro leitor, é: como manter os filhos ao redor da mesa, se não há amizade verdadeira entre eles?

A maioria dos conflitos que surgem na relação entre pais, filhos e irmãos tem origem na falta de comunicação dentro de casa. De um lado, os filhos, principalmente na adolescência, geralmente pensam, que os pais só querem impor regras e proibições. Do outro lado, os pais podem pensar que os filhos só querem permissões e no final das contas, os conflitos só escondem uma verdade, que é a necessidade de querer ser amado pelo outro.

Cada fase apresenta as suas dificuldades e seus desafios; o fato é que precisamos sempre buscar formas de construir e manter um

nível de intimidade que perdure pelo resto da vida. Por mais que as crianças cresçam e surjam problemas na relação, a confiança, o respeito e o diálogo devem estar sempre presentes na família. Vejamos o que o apóstolo Paulo escreveu aos cristãos de Roma nesse sentido: **Romanos 12.10** - *“Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros”*.

O relacionamento entre irmãos tem relevância particular, já que a proximidade entre eles favorece a formação de vínculos duradouros, baseados no respeito e companheirismo, qualidades essas que repercutem em seus relacionamentos externos. Além do laço sanguíneo estreito em geral, há uma ligação afetiva forte, construída sobretudo, pela convivência diária, compartilhamento de experiências, apoio emocional recíproco e amor que nutrem um pelo outro.

No entanto, como em qualquer outro tipo de relação humana, a interação entre irmãos pode apresentar diversos obstáculos e desafios.

Para contribuir com o estabelecimento de um relacionamento baseado em respeito e companheirismo entre os irmãos, é importante que a família promova atitudes que fomentem a confiança, a empatia, o respeito, a harmonia e a estima entre eles. Essa relação é, provavelmente, um dos vínculos mais duradouros na vida de uma pessoa.

Para que haja maior fraternidade entre os filhos, é necessário que os pais fortaleçam a união entre eles, criando situações que levem os irmãos a atuarem em conjunto com o desenvolvimento de tarefas cotidianas, incentivando a participação em brincadeiras, compartilhamento de brinquedos, realização de passeios, execução de afazeres escolares e prática de atividades físicas. Estando juntos, os irmãos se tornam cada vez mais companheiros um do outro.

Vejamos algumas dicas de como ajudar os filhos para haver um feliz resultado de fraternidade entre eles.

C.1 - Tolerância e respeito. Os pais devem ensinar e dar exemplos de tolerância e respeito. É de suma importância, que a família mostre ser possível haver discordância até porque nem sempre hão de concordar com tudo; mas mesmo assim, podem se esforçar para manterem um ambiente em harmonia. O próprio exemplo e o estímulo

à escuta e compreensão da opinião do outro, fazem com que as crianças assimilem esse comportamento.

C.2 - Evitar comparações entre os filhos. Os pais não devem fazer comparações entre os filhos. Não fazer comparações é outra forma de evitar conflitos entre os irmãos, porque elas podem causar sentimentos de inveja ou ciúmes entre os irmãos. Esse é um erro cometido por muitos pais, mesmo às vezes sem perceberem. Por isso, tente não elogiar ou corrigir um filho comparando-o com o irmão, porque afinal, uma pessoa nunca é igual à outra.

Portanto, é impossível que os filhos se comportem e tenham os mesmos resultados que o outro. A verdade é que as comparações costumam enfraquecer o emocional dos filhos e estimular sentimentos de fracasso. Isso porque um filho verá que nunca poderá alcançar os mesmos êxitos que o irmão para agradarem os pais da mesma forma.

C.3 - Imparcialidade e diálogo com os filhos. Os pais devem agir com imparcialidade e constante diálogo com os seus filhos. Por exemplo, se um filho é mais explosivo do que o outro, e uma briga ocorre entre eles, não tome logo um partido, ficando ao lado de um e contra o outro. Nesses casos os pais devem agir com imparcialidade, ouvindo primeiro o que os dois têm a dizer. O diálogo deve ser a primeira alternativa a ser buscada nesses casos.

Por isso, dê o mesmo direito para que ambos se expressem sobre o que aconteceu. Procure também interferir nos conflitos entre eles só quando necessário. Muitas vezes, os filhos já têm condições de se resolverem entre eles, mas, o excesso de interferência dos pais acaba lhes trazendo problemas.

Afinal, se o diálogo for estimulado na família, logo eles terão a chance de aplicar essa estratégia entre eles. Essa é também uma forma de dar autonomia e estimular o crescimento pessoal dos filhos. Com essa atitude, os pais mostrarão também, que seus filhos possuem a mesma importância para eles, reduzindo as chances de disputas entre eles.

C.4 - Criar vínculos familiares. Os pais devem criar e fortalecer os vínculos familiares. Geralmente, famílias unidas têm mais chances de gerar filhos unidos. Afinal, os filhos tendem a reproduzir os exemplos

dos pais, ou das pessoas responsáveis pela sua formação. Por isso, o seu relacionamento com os seus filhos também precisa ser exemplar. Isso porque de nada adianta transmitir lições sobre relacionamento, se você não se relaciona bem com seu filho e toda a família. Então, procure ter atitudes em prol do fortalecimento dos vínculos familiares. Assim, seus filhos terão uma base forte que os instigará a se esforçarem para melhorar também o relacionamento entre eles.

C.5 - O perdão. É dever dos pais ensinarem os seus filhos sobre a importância de aprenderem perdoar as falhas do outro. Por mais que os conflitos sejam menores entre os irmãos, uma hora ou outra surgirá uma situação delicada entre eles. De vez em quando, um pode acabar magoando o outro. Nesse momento, não há nada melhor do que o perdão. Por isso, ensine-os a pedirem desculpas um para o outro e a se entenderem e perdoarem. Mostre que, por mais que um tenha ofendido o outro, o perdão sincero é capaz de curar feridas.

Lembre-os que o amor e afeto entre eles devem prevalecer. Certamente, irmãos que se perdoam conseguem construir um relacionamento melhor.

C.6 - Identificar a personalidade. Procura sempre identificar a personalidade de cada um. Cada pessoa possui uma personalidade diferente, também encontramos essas diferenças entre nossos filhos. Identificar a personalidade de cada filho nos ajuda a saber como tratá-los e ajudá-los naquilo que eles precisam.

Já sabemos que criar filhos não é uma tarefa fácil, mas precisamos entender que se Deus trouxe essa incumbência até nós, Ele irá nos ajudar a crescer e aprender em cada situação. Aos crentes de Tessalônica, o mesmo apóstolo lembrou a importância do amor fraternal. **1 Tessalonicenses 4.9.** *“No tocante ao amor fraternal, não há necessidade de que eu vos escreva, porquanto, vós mesmos estais por Deus instruídos, que deveis amar-vos uns aos outros”.*

C.7 - Deve-se cultivar o amor fraternal. Não é fácil ter uma vida fraternal que é o amor entre os irmãos de sangue cem por cento perfeita, mas é algo que precisa ser trabalhado, cultivado, para que o

relacionamento no ambiente familiar, tenha a melhor qualidade possível.

C.7.1 - É necessário prática e vontade. O amor fraternal precisa ser exercitado com atos práticos de vontade e não apenas como sentimentos teóricos.

C.7.2 - Diálogo e respeito. Para se ter um bom relacionamento fraternal, é preciso escutar o que os irmãos têm a falar, sem atitudes de julgamentos; e respeitar o ponto de vista do outro é muito importante, para que se viva sempre em harmonia. Deve-se priorizar o diálogo entre os irmãos, inclusive ouvindo os seus pontos de vista para criar ótimos relacionamentos e memórias, que são as boas recordações da vida no passado, que produzem paz e felicidades entre eles.

Portanto o amor fraternal é um tesouro inestimável, uma fonte de identidade e força, que nos capacita a enfrentarmos as dificuldades e ameaças do mundo, e a vivermos plenamente.

O apóstolo João falando sobre a diferença entre viver na luz e nas trevas deixou claro, que, a condição para se viver na luz é aprender a amar corretamente. **1 João 2.9-11** – *“Outra vez vos escrevo um mandamento novo, que é verdadeiro nele e em vós; porque vão passando as trevas, e já a verdadeira luz ilumina. Aquele que diz que está na luz, e odeia a seu irmão, até agora está em trevas. Aquele que ama seu irmão está na luz, e nele não há escândalo. Mas aquele que odeia ao seu irmão está em trevas, e anda em trevas, e não sabe para onde deve ir; porque as trevas lhe cegaram os olhos”*. Então, é importante entendermos, que só existirá o amor fraternal, se todos se esforçarem para andar sempre iluminados pela luz divina.

O amor entre irmãos de sangue ou amor fraternal, é um vínculo ou união inquebrável, baseado em amor, confiança e apoio mútuos.

C.8 - As características do amor fraternal:

C.8.1 - União e Harmonia: A união entre os irmãos de sangue traz alegria e paz, criando um ambiente onde o amor e o apoio mútuos, realmente florescem e prosperam.

C.8.2 - Perdão: O amor fraternal verdadeiro supera o ressentimento, fortalecendo o vínculo. O amor entre irmãos deve ser muito forte, a fim

de que possam vivenciar a prática do perdão entre eles, porque assim, manterão a paz e a harmonia entre todos.

C.8.3 - Luz e guia: O amor entre irmãos é puro e guia o verdadeiro caminho a ser trilhado,, evitando tropeços e mal-entendidos.

C.8.4 - Cuidado Mútuo: Irmãos unidos se apoiam e protegem uns aos outros, formando uma equipe unida, para enfrentar os desafios da vida.

C.8.5 - Reflexo do Amor de Deus: O amor entre os irmãos reflete o amor de Deus, demonstrando compaixão e bondade.

C.8.6 - A importância do amor fraternal:

C.8.6.1 - Força: O amor entre os irmãos os fortalece e ajuda uns aos outros a crescerem em todos os sentidos positivos.

C.8.6.2 - Senso de lealdade: Um irmão leal ao outro, é mais valioso que muitos amigos.

C.8.6.3 - Apoio: Demonstrar apoio aos irmãos aconselhando e auxiliando-os em suas necessidades, é como ajudar a Cristo.

C.8.6.4 - Correções: O amor fraternal também consiste em corrigir os erros dos irmãos com amor, evitando o ódio e estando sempre presente, valorizando o dom da fraternidade.

C.8.6.5 - Compaixão: Esse amor não é apenas um sentimento, mas um mandamento bíblico que envolve cuidado, compaixão e ações concretas entre os irmãos.

C.8.6.6 - Reconciliação: A reconciliação entre irmãos é essencial, promovendo até a cura de feridas emocionais, e construindo uma família baseada no amor e na harmonia.

C.8.6.7 - Relação profunda entre irmãos: Colossenses 3.12-17 -
“Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de entranhas de misericórdia, de benignidade, humildade, mansidão, longanimidade; suportando-vos uns aos outros, e perdoadando-vos uns aos outros, se alguém tiver queixa contra outro; assim como Cristo vos perdoou, assim fazei vós também. E, sobre tudo isto, revesti-vos de amor, que é o vínculo da perfeição. E a paz de Deus, para a qual também fostes chamados em um corpo, domine em vossos corações; e sede agradecidos. A palavra de Cristo habite em vós abundantemente, em toda a sabedoria, ensinando-vos e admoestando-vos uns aos outros, com salmos, hinos e cânticos espirituais, cantando ao Senhor com graça em vosso coração. E,

quanto fizerdes por palavras ou por obras, fazei tudo em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai”.

C.8.7 - O perigo da falta de amor entre os irmãos da mesma família. É verdade que existem famílias, em que o amor fraternal é realmente exemplar, porque há muita união e respeito entre os irmãos; há muita proteção e compreensão entre eles e por isso vivem sempre, na mais perfeita harmonia. Isso é a prática do verdadeiro amor fraternal. Não há nenhum senso de perseguição entre eles. Esse comportamento extremamente exemplar, proporciona a todos, uma vida totalmente baseada no fruto do Espírito, que é o amor, alegria, paz, paciência, fé, mansidão, benignidade, bondade e temperança que é a prudência.

Infelizmente existem casos muito sérios em certos ambientes familiares, porque há uma grande diferença entre o relacionamento com os estranhos (que são as pessoas de fora) e os irmãos da própria família. Na maioria das vezes se percebe que o relacionamento com as pessoas de fora é extremamente exemplar, cuidadoso, medindo sempre as palavras e o tom de voz para não criar nenhum problema com o próximo de fora; mas, entre os de casa que são os irmãos da própria família já é totalmente o contrário. Tem acontecido até lances de perseguições entre irmãos da mesma família com graves consequências levando inclusive a grandes prejuízos, em todas as esferas tanto espirituais, quanto emocionais, físicas e financeiras.

Isso faz com que os de fora vivam totalmente enganados com aquela família, porque pensam que o convívio, a educação, o amor entre os irmãos, são iguais ao relacionamento externo. Certamente ficam muito constrangidos, quando são informados sobre a real diferença de comportamento que existe no interior e exterior da família, porque não correspondem à mesma realidade, uma vez que há muito fingimento nos relacionamentos.

É por esse motivo que o apóstolo Paulo com a sua grande sabedoria, falou sobre a necessidade da prática da sinceridade entre os irmãos, porque somente assim existe o verdadeiro amor fraternal tão exigido por Jesus. **Romanos 12.9** - *“O amor seja não fingido. Aborrecei o mal e apegai-vos ao bem”.*

Onde há o amor fingido entre os membros da mesma família, chegam a pensar que os irmãos podem ser tratados de qualquer

maneira, com tom de voz arrogante, bruto, estúpido, sempre com senso de humilhação; de um momento para outro já muda o tom de voz, e o outro é obrigado a tolerar, porque não conseguem manter um diálogo educado, sábio e humilde; qualquer coisa já é motivo de deboche contra o irmão, porque pensa que ele é obrigado a tolerar todas as formas de ofensas, simplesmente pelo fato de ser um membro da mesma família.

Um perigo muito grande que existe entre alguns irmãos da mesma família, é a facilidade para o excesso de confiança com um irmão, fazendo comentários negativos sobre o outro; e isso costuma criar sérios problemas, porque o irmão acaba passando para o outro o assunto que ouviu, e quando menos se espera, a confusão já está arrumada.

Tem acontecido tantos casos de desrespeitos entre irmãos da mesma família, chegando ao ponto de existir até mesmo perseguições entre eles, com terríveis consequências.

Só não se sabe, é o que leva esses irmãos a se sentirem no direito de tratar a um membro da própria família de qualquer maneira, simplesmente pelo fato de terem convivido juntos durante um certo período da vida, no mesmo ambiente familiar e acharem que exercem um certo domínio sobre os outros, falando e agindo com eles de qualquer maneira.

Infelizmente, existem até casos de irmãos, que têm o terrível costume de fazer comentários negativos da família com pessoas estranhas. Quando menos se imagina, tem alguém de fora perguntando se é verdade que na família têm irmãos com tais comportamentos errados, porque ficou sabendo através de alguém da própria família.

É por esses e outros motivos, que muitos membros da família observando a perfeição do relacionamento dos seus irmãos com os estranhos, e o grande desrespeito com os de casa, preferem ser considerados também como estranhos, na expectativa de se obter o mesmo tratamento diferenciado, como acontece com os de fora.

Já pensaram o que significa um irmão se sentir obrigado a reunir os outros membros da família e dizer que a partir daquele momento, não se sentirá mais parte da família e preferirá ser considerado como um estranho, a fim de ser bem tratado como os de fora? Ou simplesmente se sentir obrigado a se afastar da família sem

dizer o motivo, para não causar mais impacto e constrangimento? Seria simplesmente o cúmulo do absurdo, ter que chegar a esse ponto. Mas, se não houver mais vigilância da parte de todos, infelizmente, existe sim essa possibilidade, que não seria nada bom pra ninguém.

Eu particularmente acho uma verdadeira aberração, o fato de um relacionamento familiar ter que chegar a esse nível tão negativo e deprimente.

O apóstolo Pedro alertou sobre a sinceridade do amor fraternal, porque ele não pode ser fingido. Na verdade, os irmãos familiares devem amar uns aos outros fortemente, ardentemente e de todo coração, como orienta o apóstolo Pedro. **1 Pedro 1.22** – *“Purificando as vossas almas pelo Espírito na obediência à verdade, para o amor fraternal não fingido; amai-vos ardentemente uns aos outros com um coração puro”*.

D - Amor a si mesmo. Você gosta de você mesmo? Certamente a resposta é sim! Muito, ou pouco? Com certeza a resposta é muito. Ah! Eu gosto muito de mim! É claro que eu gosto muito de mim! Mas, é verdade que você gosta muito de você mesmo? Porque a maioria diz que se ama, que gosta muito de si mesmo, mas, não corresponde à verdade, porque não se cuida bem da sua própria aparência, do seu futuro profissional, da sua alimentação, da sua saúde emocional e física, e muito menos de sua vida espiritual, não consegue renunciar aos vícios e às práticas das demais obras da carne, incluindo as mais variadas formas de prostituições, etc. E se não se ama, não consegue amar também à sua família que está mais próxima, e muito menos o próximo mais distante e por isso não ama a Deus também.

Estudos sobre o amor a si mesmo que é o mesmo auto amor, amor próprio e autoestima, revelam que ele é fundamental para melhorar o bem-estar, a autoestima e relacionamentos saudáveis, envolvendo aceitar as próprias imperfeições, ter mais compaixão de si mesmo, estabelecer limites, cuidar da saúde física, mental e espiritual, e focar no crescimento pessoal não sendo invejoso, egoísta nem ganancioso, porque essa é a base para amar e cuidar bem dos outros, e um processo contínuo de autoconhecimento e autoaceitação, para ter sempre uma vida plena saudável, com base em princípios bíblicos e psicológicos de valorização do eu, ou de si mesmo.

D.1 – Fomos formados por Deus de modo maravilhoso. Amar a si mesmo é ser capaz de refletir bem sobre a própria pessoa, analisando todos os detalhes do corpo, reconhecendo que foi formado por Deus de modo tão perfeito e maravilhoso e agradecer a Deus por isso, a exemplo do salmista Davi. **Salmo 139.14** – *“Eu te louvarei, porque de um modo assombroso, e tão maravilhoso fui feito; maravilhosas são as tuas obras, e a minha alma o sabe muito bem”*. Essa deve ser também, a atitude de cada um de nós.

Este texto mostra o salmista reconhecendo o poder de Deus na sua formação, dizendo-lhe que O louvava porque o fez de modo especial e admirável, uma vez que as suas obras são maravilhosas. Este versículo é um cântico de gratidão e admiração pela beleza da criação humana, quando o salmista celebra como Deus nos formou de maneira única e cheia de propósito desde antes da fundação do mundo, expressando a verdade de que somos "feituas" Dele muito importantes e não algo feito de qualquer maneira; é um lembrete para valorizarmos a nossa própria identidade amando-nos a nós mesmos, reconhecendo a grandeza do amor divino, em cada detalhe do nosso corpo e da nossa vida. Glórias a Deus!

O versículo destaca a formação do ser humano como uma obra-prima do Senhor, cheia de detalhes que revelam o poder do Seu amor na formação física dos seus filhos, desde a formação das células até os menores detalhes de cada órgão, como os olhos, o coração, rins, fígado, cérebro, ouvido, nariz, estômago, ossos, nervos, veias, pele, etc.

Ser feito de modo "especial e admirável" significa que cada pessoa é única, com um propósito e valor próprio, uma verdade que combate toda espécie de complexos tanto de inferioridade, quanto de superioridade, dispensando comparações com os outros.

O salmista Davi reconheceu que Deus viu a sua “substância ainda informe”, ou seja, sem forma ou antes de ser formado, e escreveu os seus dias em Seu livro da vida, mostrando o conhecimento perfeito de Deus sobre o seu passado e o futuro.

O versículo convida a uma vida de gratidão constante, não apenas pelas bênçãos de Deus na criação detalhada, perfeita e maravilhosa dos seus filhos, mas também pelas lutas, reconhecendo a mão de Deus em tudo e dedicando a vida a Ele.

A frase "tuas obras são maravilhosas", nos lembra a ideia de Efésios 2.10, quando Paulo afirma que somos "feituuras" de Deus criados para as boas obras, ligando a criação à obra da redenção que é a libertação da escravidão do pecado realizada por Jesus e ao nosso profundo compromisso de viver sempre em conformidade com a sua vontade, sempre na prática das boas obras. **Efésios 2.10** – *“Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas”*.

Este texto é um convite para maravilhar-se com a própria existência, reconhecendo-se como uma obra prima da criação mais amada por Deus, sendo um grande testemunho do Seu amor e poder.

Amor a si mesmo ou amor próprio é a valorização e respeito a si próprio, buscando o seu bem-estar e felicidade, cuidando de si com a mesma gentileza que oferece aos outros.

Amor a si mesmo é a auto aceitação, que significa desculpar as suas falhas e fraquezas, tratando-se com gentileza e compreensão, sem se criticar, ou alimentar um senso de culpa exagerado.

Amar a si mesmo é ser dotado de autoconfiança, cuidando sempre da sua própria imagem, que é a base para ter uma percepção positiva de si mesmo, confiando em suas ações e capacidade de tomar decisões acertadas.

Amar a si mesmo é possuir um autocuidado muito forte, que é priorizar as suas necessidades físicas, emocionais e espirituais, incluindo a alimentação, a saúde, o sono, exercícios físicos e tempo para si.

Amar a si mesmo é essencial porque produz o próprio bem-estar, reduz a ansiedade, insegurança e cansaço emocional, se protegendo contra as negatividades, que são as situações tóxicas e abusivas, que ameaçam a paz, a felicidade e a segurança da sociedade.

Amar a si mesmo melhora o relacionamento com os outros, permitindo construir laços de amizades mais saudáveis, impondo respeito.

Amar a si mesmo é buscar o maior crescimento pessoal possível, aprendendo com os próprios erros, impondo os seus próprios limites, reconhecendo o seu potencial para a solução dos problemas e o crescimento em todas as áreas necessárias para a sua melhor subsistência.

Gostar de si mesmo é ter a capacidade de superação, que ajuda a enfrentar desafios com coragem e a celebrar conquistas, nos momentos difíceis.

Como cultivar o amor próprio ou a si mesmo?

Buscando o seu autoconhecimento, que é conhecer melhor a si mesmo, entendendo quem é, os seus valores, gostos e desgostos.

Gostar de si mesmo é ter a capacidade de se compadecer de si mesmo se perdendo das faltas cometidas e se esforçando para superá-las, reconhecendo que ninguém é perfeito.

Gostar de si mesmo é estabelecer limites, aprendendo a dizer não no momento certo, a fim de proteger o seu bem-estar. É cuidar do corpo e da mente, investindo na busca das melhores descobertas para mantê-los sempre ativos e saudáveis.

Gostar de si mesmo é evitar comparações com os outros, porque somos únicos e não devemos nos medir com ninguém em termos comparativos, ao ponto de nos sentirmos inferiores ou superiores, uma vez que devemos alimentar sempre o sentimento de igualdade entre os irmãos.

Amar a si mesmo é aprender a viver o presente, criando estratégias para aprender a focar somente no agora, sem a preocupação exagerada com o depois, ou com o futuro.

Gostar de si mesmo é aprender a ser fiel a si mesmo, aos seus valores, e não se sacrificar excessivamente pelos outros.

D.2 – Antes de amarmos ao próximo devemos nos amar a nós mesmos. A Bíblia afirma que o amor próprio ou a si mesmo, é um fundamento para amar ao próximo como a si mesmo. Quer dizer que para amarmos ao próximo, precisamos amar a nós mesmos em primeiro lugar. **Mateus 22.35-39** – *“E os fariseus, ouvindo que ele fizera emudecer os saduceus, reuniram-se no mesmo lugar. E um deles, doutor da lei, interrogou-o para o experimentar, dizendo: Mestre, qual é o grande mandamento na lei? E Jesus disse-lhe: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento. Este é o primeiro e grande mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Destes dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas”.*

Este é o segundo dos dois maiores mandamentos, sendo uma extensão forte do amor a Deus, mostrando que o amor pelo próximo seja amigo ou estranho, é uma prova visível e prática do amor divino que é essencial para relacionamentos saudáveis e para cumprir toda a lei. Esse amor próprio equilibrado e ao próximo como a si mesmo, revela o caráter de Cristo e glorifica a Deus, sendo o alicerce para uma vida de compaixão e serviço.

Jesus apresenta o amor próprio ou a si mesmo, como "semelhante" ao mandamento de amar a Deus, indicando que um não existe sem o outro; quer dizer que amar a Deus só se manifesta no amor ao próximo, iniciando-se com o amor ao próximo mais próximo de nós, que somos nós mesmos.

A expressão "Como a ti mesmo", significa amar a si mesmo de forma equilibrada, o que nos capacita a amar ao outro verdadeiramente, cuidando bem de si para poder cuidar do próximo.

Amar ao próximo como a si mesmo é a prova prática e visível de que se ama a Deus, sendo um mandamento central para a vida espiritual, que melhora os relacionamentos e reflete o amor de Deus no mundo.

Amar a si mesmo é um esforço constante de aceitação, cuidado e crescimento, que são atitudes essenciais para uma vida plena e para a qualidade das suas relações com os outros.

Amar a si mesmo é se esforçar para crescer espiritualmente através da renovação do entendimento, a fim de se viver cada vez mais de acordo com a vontade de Deus. **Romanos 12.1,2** – *"Rogovos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não sede conformados com este mundo, mas sede transformados pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus".*

D.3 - Quem diz que ama a Deus, mas não ama a si mesmo é mentiroso. Quando o apóstolo João diz em sua primeira epístola, que quem diz que ama a Deus e não ama ao seu irmão é um mentiroso, essa expressão pode ser atribuída também a nós, se não nos amarmos a nós mesmos. Porque o irmão mais próximo de nós, somos nós mesmos, e muitas vezes dizemos que amamos a Deus, mas, temos grandes dificuldades para nos amarmos a nós mesmos. **1 João**

4.20 – *“Se alguém diz: Eu amo a Deus, e odeia a seu irmão, é mentiroso. Pois quem não ama a seu irmão, ao qual viu, como pode amar a Deus, a quem não viu?”*

Muitas vezes agimos exatamente dessa forma. Dizemos que amamos a Deus, mas agimos como se não gostássemos de nós mesmos, chegando ao ponto de nos descuidarmos da nossa alimentação, da nossa saúde espiritual, emocional e física, e às vezes não cuidamos bem nem da nossa própria aparência física externa.

Infelizmente são inúmeras as pessoas que se descuidaram tanto da sua saúde, que na verdade começaram há muito tempo observar alguns sintomas que foram aumentando com o passar do tempo, mas pensavam que não havia necessidade de procurar médicos; e quando perceberam que o problema já estava ficando sério foram procurar o médico, mas já era tarde demais.

A doença já tinha evoluído muito e não havia mais recurso. Isso tem acontecido porque a maioria das pessoas não sabe que somos moradas de Deus e que a Sua vontade, é que cuidemos da nossa saúde, da melhor forma e o quanto antes possível.

D.4 – Somos moradas de Deus. Amar a si mesmo é entender que é morada viva de Deus e que ela não pode ser destruída por nós de forma alguma, e muito menos pelas nossas práticas negativas. **1 Coríntios 3.16,17** – *“Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós? Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá; porque o templo de Deus, que sois vós, é santo”*. Quer dizer que se Deus observar que não estamos cuidando corretamente do nosso corpo, Ele mesmo contribui para a sua destruição. Porque uma vez que Ele nos criou para sermos suas moradas, é lógico que Ele quer morar sempre em uma habitação santa, pura, e não em um lugar sujo, impuro, repugnante, contaminado de alguma forma.

Este texto acima ensina que todos os filhos de Deus, são o templo (santuário) de Deus, onde o Espírito Santo habita; portanto, devem ser tratados com santidade, pois quem os destruir, será destruído por Deus; o texto está destacando a necessidade e responsabilidade de cuidar do corpo e de toda a vida como sagrados.

Paulo usa a metáfora do templo para descrever a importância do constante crescimento espiritual dos filhos de Deus. Na verdade

não é um edifício ou construção de pedra, mas a própria comunidade de fé e cada pessoa que quer crescer cada vez mais, na vida com Deus. **1 Coríntios 6.15-20** – *“Não sabeis vós que os vossos corpos são membros de Cristo? Tomarei, pois, os membros de Cristo, e fá-lo-ei membros de uma meretriz? Não, por certo. Ou não sabeis que o que se ajunta com a meretriz, faz-se um corpo com ela? Porque serão, disse, dois numa só carne. Mas o que se ajunta com o Senhor é um mesmo espírito. Fugi da prostituição. Todo o pecado que o homem comete é fora do corpo; mas o que se prostitui peca contra o seu próprio corpo. Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus”.*

A habitação do Espírito Santo e o ponto central é a presença de Deus que é o Espírito Santo morando dentro de nós, o que torna o corpo e a comunidade sagrados. O versículo 17 diz: “Se alguém destruir o santuário de Deus, Deus o destruirá; porque sagrado é o santuário de Deus, que sois vós”.

Então a advertência da parte de Deus é muito séria: Quer dizer que profanar ou destruir a nossa comunhão com Deus através de divisões, imoralidades, vícios e demais descuidos em geral o próprio corpo, é como destruir a morada de Deus e causa muitos problemas e impedimentos para o nosso verdadeiro crescimento espiritual.

Então devemos ter muito cuidado com a nossa santidade pessoal: Cuidar do corpo e viver de forma digna, é acreditar que ele é a casa do Espírito Santo, e o valorizarmos como um ato de constante adoração a Deus.

Muitas pessoas se partiram para a prática de vícios em geral, como o alcoolismo, cigarros comuns e os hábitos mais pesados como drogas, prostituições, jogatinas que são as práticas de várias espécies de jogos que às vezes passam até a noite toda levando à perda de sono, etc. **Efésios 2.20-22** – *“Edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina; no qual todo o edifício, bem ajustado, cresce para templo santo no Senhor. No qual também vós juntamente sois edificados para morada de Deus em Espírito”.*

O amor a si próprio ou a si mesmo, é o primeiro passo para um relacionamento duradouro consigo mesmo. Não é o amor exagerado a sua própria pessoa, a ponto de ser egoísta querendo tudo para si, com prejuízo no relacionamento com o próximo.

Muitas pessoas não gostam de si mesmas por algum motivo, e esse comportamento cria sério problema para elas e para os seus parentes mais próximos, porque trata-se de sério transtorno psicológico que exige tratamento.

Quando amamos a nós mesmos, aceitamos as nossas imperfeições e erros, criando um espaço seguro para o nosso crescimento pessoal. Não é uma questão de supervalorização de si próprio, mas sim reconhecimento sincero de quem somos, com nossas qualidades e limitações.

Muitas vezes somos os juízes mais severos de nós mesmos, usando palavras duras contra nós, que jamais diríamos a alguém que amamos. Esse diálogo interno negativo enfraquece a nossa autoestima e nos torna mais vulneráveis às opiniões alheias.

Não precisamos esperar que outros preencham o vazio que sentimos, quando não nos amamos o suficiente. Quem vive dependendo da avaliação externa da sua pessoa, é como construir uma casa sobre areia, que qualquer mudança no vento pode derrubar tudo.

O amor-próprio ou a si mesmo, fortalece a imunidade contra as ameaças do mundo. Quando nos valorizamos, estabelecemos limites saudáveis, e escolhemos relacionamentos que acrescentem e não que diminuam a nossa pessoa, o nosso crescimento espiritual.

Para cultivarmos esse amor interno, comecemos reconhecendo os nossos pensamentos autodestrutivos. Quando observarmos que estamos nos criticando excessivamente, devemos nos perguntar o seguinte: "Eu diria isso a alguém que amo?" É claro que não! Então, por que estou insistindo em me tratar com esse modo tão rigoroso?

Então, cuide de si mesmo, como cuidaria de alguém muito importante pra você. Priorize momentos de autocuidado, celebre as suas pequenas vitórias e perdoe os seus tropeços. Lembre-se que errar não diminui o seu valor! Apenas prova que você está crescendo, ao aprender com os seus próprios erros.

Aprenda a agradecer por seu corpo, sua mente e suas experiências. Porque tudo que você viveu é responsável pelo que é hoje, e não há somente aspectos negativos, mas também muitos positivos, muita beleza com certeza, nessa caminhada.

Quem cultiva amor por si mesmo não diminui a sua capacidade de amar a outros. Pelo contrário, cria uma fonte abundante, de onde o amor pode fluir livremente. Você só pode oferecer aos outros, o que já possui dentro de si.

O amor-próprio não é destino, mas jornada constante de autodescobrimento. Às vezes avançamos, às vezes tropeçamos, mas cada passo importa. Então seja gentil consigo mesmo, nessa caminhada.

Lembre-se que você já foi purificado pelo sangue de Cristo e é a igreja gloriosa de Jesus, sem mancha, sem ruga, santa, perfeita, irrepreensível. **Efésios 5.25-27** – *“Vós, maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela, para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela palavra, para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível”.*

Precisamos entender que já somos povo de Deus, porque Ele nos chamou das trevas, para a sua maravilhosa luz. Glórias a Deus! **1 Pedro 2.9,10** – *“Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz. Vós, que em outro tempo não éreis povo, mas agora sois povo de Deus; que não tínheis alcançado misericórdia, mas agora alcançastes misericórdia”.*

04 - O AMOR À NATUREZA

A natureza é constituída do mundo físico e material, incluindo seres vivos (fauna, flora, seres humanos), ecossistemas, recursos naturais (água, solo, ar) e fenômenos geológicos e atmosféricos, que funcionam sem a intervenção humana direta. O amor à natureza é essencial para o equilíbrio ecológico e a preservação ambiental, que são responsáveis pela melhoria e manutenção da vida do planeta.

Deus criou a natureza com muito amor e sabedoria e ordenou ao homem a cuidar dela e usufruir de tudo o que produz na terra, tanto animais quanto vegetais como alimento. **Gênesis 1.26-30** - *“E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo o réptil que se move sobre a terra. E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. E Deus os abençoou, e Deus lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a; e dominai sobre os peixes do mar e sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que se move sobre a terra. E disse Deus: Eis que vos tenho dado toda a erva que dê semente, que está sobre a face de toda a terra; e toda a árvore, em que há fruto que dê semente, ser-vos-á para mantimento. E a todo o animal da terra, e a toda a ave dos céus, e a todo o réptil da terra, em que há alma vivente, toda a erva verde será para mantimento; e assim foi”*

Então, segundo a Bíblia, a natureza foi criada por Deus para ser amada, cuidada e respeitada por todos nós, pois Deus determinou que o nosso sustento viesse dela.

No entanto constatamos que por falta de conhecimento e do verdadeiro amor a Deus, ao próximo, a si mesmo e à natureza, o homem a tem destruído com desmatamentos desordenados e várias outras violências contra o meio ambiente, inclusive as queimadas e outras contribuições para o aumento do gás carbônico na atmosfera, recebendo em troca todos os desastres possíveis, devido à sua revolta contra os seres humanos, que ao invés de cuidar bem dela, muito pelo contrário, a destrói de várias formas.

A cobrança dela vem através da poluição das águas, enchentes, a extinção de determinadas espécies tanto animais, quanto de vegetais, a destruição da camada de ozônio que causa o

efeito estufa, que tem como consequência o aquecimento global. Esses fenômenos são causadores de fortíssimo calor, que traz inúmeros problemas para a saúde humana, dos demais animais em geral, dos vegetais, contribuindo inclusive para a escassez de águas, etc. Tudo isso acontece, simplesmente, pelo fato da maioria da humanidade não se lembrar, que a natureza foi criada por Deus e tudo pertence a Ele. **Salmo 24.1,2** - *“Do Senhor, é a terra e tudo o que nela existe, o mundo e os que nele vivem. Porque ele a fundou sobre os mares, e a firmou sobre os rios”*.

Existem muitas pessoas que se acham no direito de pegar uma ferramenta e riscar uma árvore, somente pelo prazer de vê-la ferida; outros acintosamente degradam a natureza através de desmatamentos exagerados sem a menor necessidade, por não valorizarem, nem respeitarem os princípios da sustentabilidade que consiste em cultivar a terra, sem degradar o meio ambiente, ou seja, plantar em perfeita harmonia com a floresta, sem nenhuma forma de degradação. Além do mais, sem nenhum escrúpulo matam animais selvagens através da caça predatória irresponsável, sem se preocuparem com os riscos que corremos com as futuras consequências em geral.

Cultivar de forma sustentável é produzir alimentos e outros cultivos, sempre protegendo o meio ambiente, conservando os recursos naturais (solo, água) e garantindo viabilidade econômica a longo prazo. Esse modelo integra práticas que minimizem impactos negativos, como rotação de culturas, controle biológico de pragas, plantio direto e uso eficiente de recursos, assegurando a capacidade produtiva para futuras gerações.

A humanidade já sofre com inúmeras consequências dramáticas nesse sentido e certamente continuará sofrendo muito mais, pois, se o ser humano não renovar a sua mente, ela poderá chegar ao ponto de levá-lo a atitudes tão terríveis, que serão até capazes de destruir a natureza totalmente. **Romanos 12.1,2** - *“Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não sede conformados com este mundo, mas sede transformados pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus”*.

O amor à natureza é uma perfeita união entre os seres humanos e o meio ambiente. **Colossenses 1.16** - *“Porque nele foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades. Tudo foi criado por ele e para ele”*.

O amor à natureza, é uma prática essencial para melhorar a saúde mental e a preservação do planeta. Cultivar esse sentimento de preservação, envolve contato direto, respeito pelos ciclos naturais e reconhecimento da importância da melhor preservação possível, da natureza em geral.

Estudos destacam a importância de despertar esse interesse pela natureza desde a infância, promovendo empatia, sustentabilidade e bem-estar físico.

A - Os benefícios do convívio com a natureza:

A.1 - Saúde mental: Especialistas já constataram que a exposição à natureza e o maior convívio possível com ela valorizando-a cada vez mais, reduz o estresse, a ansiedade e até a depressão, proporcionando calma e tranquilidade.

A.2 - Promover a inteligência naturalista: Pessoas com altas intimidades com a natureza tendem a entender melhor o seu funcionamento, e passam a se preocupar mais com a defesa do meio ambiente.

A.3 - Comunhão: O amor à natureza prepara para uma maior aproximação e admiração da obra da criação, observando melhor cada detalhe da riqueza ambiental que nos foi dada por Deus, como a vegetação, animais, aves, águas, etc., sem qualquer senso de julgamentos ou jogos de interesse.

B - Como cultivar o amor à natureza:

B.1 - Educação verde: Estimular a curiosidade das crianças e adultos, através de atividades ao ar livre, como plantar árvores, explorar parques e observar insetos.

B.2- Contato: Permitir que crianças e adultos usem práticas que os levem a terem o máximo contato possível com a natureza, para tomarem gosto por ela.

B.3- Ações práticas: Adotar práticas de reciclagem, preservação de rios e florestas, e respeito por todos os seres vivos em geral.

B.4- Visão espiritual: A natureza deve ser vista como um campo de trabalho e manifestação da sabedoria divina, merecendo muito cuidado e gratidão. Então devemos sempre agradecer a Deus por tê-la criado para nós com tanto amor.

B.5- Ética e respeito: Amar a natureza é um ato de amor a si mesmo e ao próximo, reconhecendo a importância do meio ambiente, para a sobrevivência de todas as espécies que habitam o planeta.

O amor à natureza é o fruto de um relacionamento tão profundo, tão íntimo com ela, que leva a todos a terem mais cuidado com a preservação do meio ambiente. Nós devemos reconhecer que toda a natureza é fruto do enorme amor de Deus que a criou. **Salmo 104.24,25** - *“Ó Senhor, quão numerosas são as tuas obras! Todas elas te foram feitas com sabedoria; a terra está cheia das tuas criaturas. Ali está o mar, grande e vasto; nele há incontáveis répteis, seres vivos, grandes e pequenos”*.

Portanto devemos parar, meditar bem sobre a importância da natureza bem preservada para a vida de toda a humanidade e agradecer a Deus por tê-la criado com tanto amor, e nos oferecido de graça, para a admirarmos, cuidarmos e respeitarmos. Glórias a Deus!

CONCLUSÃO

Nesse estudo tivemos a oportunidade de refletir um pouco sobre a importância da prática do amor em todos os sentidos, começando pelo (Amor Ágape), que é o amor de Deus para conosco.

Ele nos amou primeiro, conhecendo, chamando e criando antes da fundação do mundo, perfeitos, irrepreensíveis, santos, salvos, glorificados e com o nome escrito no livro da vida do Cordeiro.

Com a entrada do pecado no mundo perdemos todo aquele privilégio, mas, Ele continuou nos amando enviando o Seu Filho para nos salvar, nos voltando no espírito, para as regiões celestiais.

Efésios 2.5-9; Colossenses 1.3; 2 Timóteo 1.8,9; Tito 3.4-6; Hebreus 1.3; Hebreus 10.14.

Refletimos sobre a importância do nosso reconhecimento do amor de Deus, nos esforçando para corresponder esse amor da melhor forma possível, demonstrando cada vez mais o nosso amor para com Ele. É através do nosso constante amor para com Deus, que tomamos posse das bênçãos da paz, felicidade e vida com abundância que Jesus nos trouxe, incluindo a longevidade, que é a vida longa saudável. **Êxodo 20.6; Deuteronômio 6.5.**

Estudamos também o amor ao nosso próximo que é (o amor Fileo), nos ensinando que devemos amar ao nosso próximo como a nós mesmos. **Levítico 19.18; João 13.34,35.** Este é um dos ensinamentos mais importantes da Bíblia, porque ele visa o amor prático e não o espírito de vingança.

Nós vimos que o amor ao próximo deve se iniciar pelo amor familiar que é a base da sociedade. Essa prática deve começar pelo amor entre os esposos, uma vez que eles são a base do ambiente familiar; eles devem servir sempre de exemplo para todos, iniciando-se pela própria família.

Dentro da reflexão familiar vimos a importância do amor entre pais e filhos. **Efésios 6.1-4.** Portanto o bom relacionamento entre pais e filhos é muito bom para melhorar o ambiente familiar.

O amor familiar é a estrutura que fortalece o vínculo e cria raízes saudáveis.

A família bem estruturada é a maior riqueza social e espiritual que existe: A maior fortuna são os momentos compartilhados e o amor mútuo, que são mais valiosos do que bens materiais.

Deve-se cultivar o amor familiar. Mas para isso é necessário prática e vontade:

Vimos que o amor fraternal é o melhor relacionamento possível entre os irmãos da mesma família, que devem contribuir sempre para a verdadeira união familiar. **Salmo 128.1-6.**

O nome para o amor entre irmãos é amor fraternal, que vem do latim *frater* (irmão) e se refere ao afeto natural, lealdade e carinho entre eles, sendo um tipo de amor que une por laços de sangue, familiaridade e apoio mútuo.

O amor fraternal é o amor entre os irmãos de sangue, ou seja, da mesma família. Mas na Bíblia, o amor fraternal significa um sentimento de bondade e afeição, que vai além dos laços sanguíneos.

Outra dimensão do amor ao próximo que deve ser valorizada é amor a si mesmo. Quando falamos em amor ao próximo, não podemos nos esquecer que o próximo mais próximo de nós, somos nós mesmos.

A maioria diz que se ama, que gosta muito de si mesmo, mas, não corresponde à verdade, porque não se cuida bem da sua própria aparência, do seu futuro profissional, da sua alimentação, da sua saúde emocional e física, e muito menos de sua vida espiritual; não consegue renunciar aos vícios e às práticas das demais obras da carne, incluindo as mais variadas formas de prostituições, etc.

E se não se ama, não consegue amar também à sua família que está mais próxima, e muito menos o próximo mais distante e por isso não ama a Deus também.

Quando o apóstolo João diz em sua primeira epístola, que quem diz que ama a Deus e não ama ao seu irmão é um mentiroso, essa expressão pode ser atribuída também a nós, se não nos amarmos a nós mesmos. Porque o irmão mais próximo de nós, somos nós mesmos, e muitas vezes dizemos que amamos a Deus, mas, temos grandes dificuldades para nos amarmos a nós mesmos. **1 João 4.20.**

Refletimos também sobre o amor à natureza. A natureza é constituída do mundo físico e material, incluindo seres vivos (fauna, flora, seres humanos), ecossistemas, recursos naturais (água, solo,

ar) e fenômenos geológicos e atmosféricos, que funcionam sem a intervenção humana direta. O amor à natureza é essencial para o equilíbrio ecológico e a preservação ambiental, que são responsáveis pela melhoria e manutenção da vida do planeta.

Deus criou a natureza com muito amor e sabedoria e ordenou ao homem a cuidar dela e usufruir de tudo o que produz na terra, tanto animais quanto vegetais, como alimento. **Gênesis 1.26-30**. Por isso ela deve ser muito valorizada e cuidada da melhor maneira possível.

Então, segundo a Bíblia, a natureza foi criada por Deus para ser amada, cuidada e respeitada por todos nós, pois Deus determinou que o nosso sustento viesse dela.

No entanto constatamos que por falta de conhecimento e do verdadeiro amor a Deus, ao próximo, a si mesmo e à natureza, o homem a tem destruído com desmatamentos desordenados e várias outras violências contra o meio ambiente, inclusive as queimadas e outras contribuições para o aumento do gás carbônico na atmosfera, recebendo em troca todos os desastres possíveis, devido à sua revolta contra os seres humanos, que ao invés de cuidar bem dela, muito pelo contrário, a destrói de várias formas.

A cobrança dela vem através da poluição das águas, enchentes, a extinção de determinadas espécies tanto animais, quanto de vegetais, a destruição da camada de ozônio que causa o efeito estufa, que tem como consequência o aquecimento global. Esses fenômenos são causadores de fortíssimo calor, que traz inúmeros problemas para a saúde humana, dos demais animais em geral, dos vegetais, contribuindo inclusive para a escassez de águas, etc. Tudo isso acontece, simplesmente, pelo fato da maioria da humanidade não se lembrar, que a natureza foi criada por Deus e tudo pertence a Ele. **Salmo 24.1,2**.

BIBLIOGRAFIA

- 01 – A arte de amar – Erich Fromm – Ed. Itatiaia Ltda, Belo Horizonte 1964 - 4ª edição.
- 02 – Sobre o amor – Leandro Konder – São Paulo Bomtempo, 176 p. 2007.
- 03 – Aprender o amor sobre um afeto que se aprende a viver – Carlos Rodrigues Brandão – Campinas Papirus – 2005.
- 04 – O despertar do amor: Cura espiritual na prática da psicologia e da medicina – Nicholas C. Demetrius Edwin L. Lonts – São Paulo: Pensamentos – 2007.
- 05 – A teoria do amor -Nadiá Paulo Ferreira – Rio de Janeiro: Zahar, 70 – 2004.
- 06 – Por que nos aproximamos – Lucy Vincent – Rio de Janeiro: Ediouro 2005.
- 07 – E o que é o amor? – Betty Milan – Rio de Janeiro: Record 110 .p. ISBN 1999.
- 08 – E por falar em amor – Marina Colasanti – Rio de Janeiro: Rocco 22ª ed. 307 – ISBN – 1992.
- 09 – Histórias de amor – Julia Kristeva – Rio de Janeiro: Paz e terra 1988.
- 10 – A psicologia do amor – Nathaniel Branden – Rio de Janeiro: Rosa dos tempos – 1998.
- 11 – Amor, ódio e ignorância – Nadiá Paulo Ferreira – Rio de Janeiro – 2005.
- 12 – Ainda o Amor – Sérgio Nazar David – Rio de Janeiro – 1999.

OBRAS

- 01 – Teologia da Graça de Deus
- 02 – A Luz Divina
- 03 – A Purificação das Maldades
- 04 – A Purificação das Vaidades
- 05 – A graça de Deus - A sã doutrina da aliança confirmada por Jesus em melhores promessas.
- 06 – A lei mosaica e a graça de Deus.
- 07 – Jesus em sua morte destruiu todos os seus inimigos.
- 08 – Todas as profecias já foram cumpridas
- 09 – A vida espiritual do universo e dos filhos de Deus após a descoberta do novo e vivo caminho – A graça de Deus. Volume – I
- 10 - A vida espiritual do universo e dos filhos de Deus após a descoberta do novo e vivo caminho – A graça de Deus. Volume – II
- 11 - Os pensamentos positivos atraem as bênçãos de Deus para as nossas vidas - Volume – I
- 12 - Os pensamentos positivos atraem as bênçãos de Deus para as nossas vidas - Volume – II
- 13 – O amor é o alicerce da nossa vida.